

R\$ 5,00



M
EDITORA
AVE-MARIA

Revista

Ave Maria

Ano 116 • junho 2014

PAÍS DO FUTEBOL?

Questões sobre áreas sociais, infraestrutura e segurança dividem brasileiros entre a comemoração e o ceticismo com a Copa do Mundo



Meio Ambiente

Os fatores que levaram às enchentes no Norte e à falta de água no Sudeste do país

Corpus Christi

A adoração ao Santíssimo Sacramento além da missa

Testemunho de vida

Quem tem medo do Papa Francisco?

Oração ao SAGRADO CORAÇÃO DE JESUS

Meu Jesus, em vós depositei toda minha confiança. Vós sabeis de tudo. Pai é o senhor do universo, sois o Rei dos Reis. Vós que fizeste o paralítico andar, um morto voltar a viver, o leproso sarar. Vós que vedes as minhas lágrimas, bem sabes, divino amigo, como preciso alcançar de vós esta grande graça (Pede-se a graça com fé). A minha conversa convosco, mestre, me dá ânimo e alegria para viver. Só de vós espero com fé e confiança. Ilumine meus passos, assim como o sol ilumina todos os dias ao amanhecer, e testemunha a nossa conversa. Jesus eu tenho confiança em vós, cada vez aumentando mais a minha fé. Amém.



Consagração ao IMACULADO CORAÇÃO DE MARIA

Ó Coração Imaculado de Maria,
Repleto de bondade, mostrai-nos o Vosso amor.
A chama do vosso Coração, ó Maria, desça sobre todos os homens!
Nós Vos amamos infinitamente!
Imprimi nos nossos corações o verdadeiro amor,
para que sintamos o desejo de Vos buscar incessantemente.
Ó Maria, Vós que tendes um Coração suave e humilde
lembrai-vos de nós quando caírmos no pecado.
Vós sabeis que todos os homens pecam.
Concedei que, por meio de Vosso Imaculado e Materno Coração,
sejamos curados de toda doença espiritual.
Fazei que possamos sempre contemplar a bondade de Vosso Materno Coração
e nos convertamos por meio da chama do Vosso Coração.
Amém.



Revista Ave Maria
116 anos

Direção Administrativa
Marcos Antônio Mendes

Direção Editorial
Luís Erlin (MTB 52736/SP)

Gerência Editorial
Valdeci Toledo

Edição
Carla Maria Carreiro

Revisão
Hélen Barros Xavier

Projeto gráfico e Edição de arte
Gledson Zifssak

Correspondências
Rua Martim Francisco, 636,
São Paulo, SP, 01226-000
revista@avemaria.com.br

Divulgação & Publicidade
Rodrigo Recchia
Tel.: (11) 3823-1060 e
Fax: (11) 3663-3491
publicidade@avemaria.com.br
divulgacao.revista@avemaria.com.br

Assinaturas
A partir de R\$ 50,00 por ano
Tels.: 0800-7730-456 e (11) 3823-1060
Fax: (11) 3663-3491
assinaturas@avemaria.com.br



Revista Ave Maria é uma publicação mensal da Editora Ave-Maria (CNPJ 60.543.279/0002-62), fundada em 28 de maio de 1898, registrada no SNPI sob nº 22.689, no SEPJR sob nº 50, no RTD sob nº 67 e na DCDP do DFP, sob nº 199, P. 209/73 BL ISSN 1980-7872, pertencente à Congregação dos Missionários Claretianos.



A Editora Ave-Maria faz parte do Grupo de Editores Claretianos (Claret Publishing Group). Bangalore • Barcelona • Buenos Aires • Chennai • Macau • Madri • Manila • São Paulo

Impressão
Gráfica Ave-Maria
www.avemaria.com.br



@revistaavemaria



facebook.com/revistaavemaria

REVISTA AVE MARIA

Dois Corações em um único Amor

“Bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto de teu ventre.”
(Lucas 1,42)

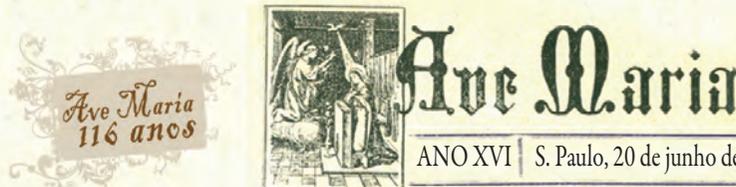
Deus quis se fazer pão para que nós nunca mais sentíssemos fome espiritual. A eucaristia é isso: presença Viva, Verdadeira de Deus entre nós. Aquele que comunga do Corpo e Sangue de Cristo, torna-se um só corpo Nele. A comunidade, quando comunga, torna-se um só corpo e uma só alma. Grande e bonito mistério de nossa fé! Porém, carregado de responsabilidade.

Quando eu comungo, eu afirmo que, de fato, quero estar em comunhão com Deus e com os demais membros de minha comunidade. A comunhão é matrimônio espiritual. Acreditamos nisso? Deixamos que os efeitos da Sagrada Eucaristia se façam verdade em nossas vidas?

O Imaculado Coração de Maria é o primeiro a comungar de Cristo, ao aceitar gestá-lo em seu ventre. O Coração de Jesus cresce dentro do Coração de Maria. São dois corações em sintonia em um único Amor, infinito pela humanidade. Em cada eucaristia que recebemos, nosso corpo torna-se semelhante ao ventre de Maria. É o mesmo corpo, o mesmo Deus, é Jesus que quer fazer morada em nós, para que nós sejamos presença dele no mundo.

Seja Deus a nossa força!

Pe. Luís Erlin, cmf.



Assim será honrado aquele a quem o rei quer honrar: taes são as palavras que Assuero, rei do toda a Assyria, mandou repetir, quando tractou de honrar a Mardoqueo, como os seus serviços mereciam. E como será honrada aquella criatura a quem toda a Stma. Trindade tem interesse em tributar honras sem fim? – Lancem a seus pés suas coroas os anjos e os arcanjos, os tronos e as dominações, as virtudes e as potestades, os cherubins e os seraphins. Porém isto é pouco: honrar com coroas e sceptros os patriarcas e os profetas, os apóstolos, os martyres, os confessores e as virgens. Mas isto é pouco; que todos estes são ervos e vassalos de Maria. Como honrar, pois, dignamente esta rainha, esta virgem mãe? Quereis saber como deve Ella ser honrada? Como a honra a Igreja Catholica.

(Trecho de artigo publicado na edição de 20 de junho de 1914, da Revista Ave Maria)



SUMÁRIO

Seções

<i>Editorial</i>	3	<i>Consultório católico</i>	32
<i>Você reconhece alguém?</i>	5	<i>Liturgia da Palavra</i>	34
<i>Espaço do leitor</i>	6	<i>Viva melhor</i>	60
<i>Acontece na Igreja</i>	8	<i>Encontro infantil</i>	62
<i>Maria na devoção popular</i>	10	<i>Sabor & Arte na mesa</i>	64
<i>Santo do Mês</i>	14		

12 CORAÇÃO DE MARIA
Abismo de humildade

18 TESTEMUNHO DE VIDA
Quem tem “medo” do Papa Francisco?



20 CORPUS CHRISTI
Adoração ao Santíssimo Sacramento além da missa

24 REFLEXÃO BÍBLICA
Jesus e seus discípulos

26 MEIO AMBIENTE
O drama das águas

30 MARTÍRIO
Dois absolutos: Deus e a fome

38 PALAVRA DO PAPA
O fantasma da hipocrisia

40 VIDA CRISTÃ
Características que os católicos precisam recuperar

42 COPA DO MUNDO
País do futebol?

48 VIDA EM SOCIEDADE
Pactos e mobilizações

50 EVANGELIZAÇÃO
Bolinhos de chuva



52 DINÂMICAS DE GRUPO
Criação: obra-prima das mãos de Deus

54 SAÚDE
Como os católicos podem superar a depressão



Você reconhece alguém?

As pessoas abaixo receberam graças por intercessão de Santo Antônio Maria Claret. As fotos foram publicadas na *Revista Ave Maria*, ao longo do ano de 1955. Você é familiar, amigo ou conheceu algum deles?



José Roberto
Votuporanga (SP)



Alceu
Jaú (SP)



Carlos Guilherme
Pinto Ferraz
Rio de Janeiro (RJ)



Cláudia Maria
de Almeida
Rio de Janeiro (RJ)



Família Zaninette
Goiandira (GO)

Caso você reconheça alguém ou queira compartilhar sua lembrança sobre uma dessas pessoas, entre em contato com a redação da *Revista Ave Maria*. Envie um e-mail para revista@avemaria.com.br ou mande sua carta para:

Redação da Revista Ave Maria
Rua Martim Francisco, 636 - Santa Cecília
CEP: 01226-000 - São Paulo-SP

Mensagens

116 anos

Parabéns a todos os sacerdotes e editores desta relíquia eterna. Só podia ser de Nossa Mãe! Ave Maria, passando sempre à frente e nos brindando com a Palavra de Seu Filho!

Celma Levy – Belo Horizonte (MG)

Que vocês façam sucessos por mais 116 anos. Creio que todos estão felizes com as belas inovações que foram feitas na revista. Parabéns!

Aydee Giraudeau – São Paulo (SP)



A Revista Ave Maria chega aos lares de muitos assinantes e os presenteia com artigos maravilhosos e enriquecedores. Parabéns a toda equipe que se esforça para que isso aconteça.

Marilda Albuquerque – Vitória (ES)

Homenagem à canonização de João Paulo II e de João XXIII



Que alegria minha gente!
O Papa Francisco canonizar
João XXIII, “o Papa Bom” e
João Paulo II, “o Papa Peregrino”
Precisamos demais festejar!

João Paulo II, o nosso João de
Deus
Muito nos evangelizou
Peregrinou por vários Países
E muitos povos encantou!

Eles marcaram a História
Nossa Igreja muito ganhou
João XXIII com o Concílio Vaticano II
Abriu um leque e agradou!

Tanto um como o outro
Deram exemplos de humildade
Mostraram que todos podem
Viver em Santidade!

Aurea Maria Maciel – Caçapava (SP)

Testemunho de vida

Sou ministra extraordinária da Eucaristia na paróquia S. João Batista, na Vila Carrão, em São Paulo (SP). Ganhei uma Revista Ave Maria do mês de janeiro 2014 e gostei muito! Na seção Testemunho de Vida, o artigo “Receita para uma vida saudável” escrito pelo Pe. Luís Erlin, chamou a minha atenção. Gostaria de compartilhá-lo no Facebook, pois acho que vai ajudar muita gente. Obrigada!

Terezinha D’Aguani Wehbi – São Paulo (SP)

Você reconhece alguém?

Como acontece há dezenas de anos, recebo pontualmente a *Revista Ave Maria*. Na edição de abril 2014, excelente como sempre, na seção "Você reconhece alguém?", chamou-me a atenção a foto de uma das crianças, Ida Alves Pereira, de Campo Belo (MG).

Temos uma vizinha com esse nome. Ao ver a foto na página da revista, reconheceu-se de imediato! Hoje ela é viúva e tem três filhas. O nome atual é Ida Pereira Santos, está com 69 anos e ficou muito feliz com a publicação da fotografia de sua primeira comunhão!



Ida Alves Pereira
Campo Belo (MG)

José Márcio Neves – Campo Belo (MG)



Assinante

Assino a *Revista Ave Maria* há muitos anos. Tenho 88 anos e adoro lê-la! Sofro de Mal de Parkinson e descalcificação dos ossos, mas com o poder da oração, o amor de Deus e a intercessão de Maria, hoje, praticamente não sinto os sintomas. Um grande abraço a todos da equipe da revista!

Mercedes Martim Silva – Aguai (SP)

Pedidos de oração

Oramos pela saúde, prosperidade e paz de espírito de Maria Conceição Bezerra, Adriana Ferreira, Edite Trindade, Terezinha D'Aguaui, Pauline Rodrigues, Rosilene Bonai, Kerli Regina Bresolin, Renata Alcalá, Cida Lopes, Cristina Leia, Lu Lopes e Dirce Luci Pereira, Maria dos Anjos, Maria da Conceição Bezerra, Maria De Fátima Cardoso Costa, Sinara Reis Frigo, Marica Lissi, Edineia Braga, Eliane Ferreira, Renata Cardias e Marli Nunes.

"Inspira nossas ações, Senhor, e acompanha-as com teu auxílio, para que qualquer das nossas atividades tenha sempre em ti o seu início e o seu cumprimento. Por Cristo, nosso Senhor. Amém."

ENVIO DE CARTAS

Cartas para esta seção devem ser enviadas para "Redação – *Revista Ave Maria*", com nome do leitor e endereço completo. Encaminhar por e-mail (revista@avemaria.com.br) ou para o seguinte endereço: Rua Martim Francisco, 636 – 2º andar – Santa Cecília – São Paulo/SP – 01226-000. As cartas podem ser editadas por razão de espaço e compreensão.

NOVA ESPERANÇA PARA DEPENDENTES QUÍMICOS

ALCOÓL, FUMO E OUTRAS DROGAS, GERAM DOENÇAS QUE TEM TRATAMENTO ATRAVÉS DA AURICULOTERAPIA. VOCÊ PODE, AGORA MESMO, PARAR DE BEBER, FUMAR OU DE USAR OUTRAS DROGAS!

Auriculoterapeuta
Nacyr Cury
CRT 41271

Tel. (44) 3252-2038 ou (44) 9953-0192
E-mail: nacyrcury@hotmail.com
Site: www.nacyrcury.com.br
Rua Vereador José Gazola, 1.390
NOVA ESPERANÇA - PR

EXPERIÊNCIA COM MAIS DE 10.000 DEPENDENTES

Divulga essa boa notícia, há inúmeras famílias sofrendo muito devido aos vícios. O dependente é um filho amado de Deus. Ajuda-lo é nosso dever cristão.

Obs: Todas estas técnicas são alternativas. Para a melhoria de sua qualidade de vida.

Estive doente e cuidaste de mim (Mt 25,36)

Jovem, esse desafio é para você!

Se você acredita que a dor e a solidão dos doentes podem ser amenizadas com a sua presença, venha conhecer nosso carisma!

FILHAS DE SÃO CAMILO
filhasdesaocamillo@yahoo.com.br
Adelino Bortoli, 139 - Vila D. Pedro II - Cap 02241-120 - São Paulo (SP)
Tel.: (11) 2979-2124 / 2973-0813 / 2977-8092

GRANDE RETIRO SOBRE RODAS

Realize seu sonho de peregrinar pelos lugares santos. Conte com nossa experiência de 28 anos na organização de Retiro Sobre Rodas pelos lugares que marcaram a história da Igreja.

SanPioTur, não apenas peregrinações, mas recuperação de almas para o Senhor.

SanPioTur
turismo

www.sanpiotur.com.br
contato@sanpiotur.com.br
www.facebook.com/sanpiotur

41. 3233 5884
41. 3323 4059

Divulgue os eventos importantes de sua paróquia nesta seção.

Entre em contato: publicidade@avemaria.com.br

ANUNCIE NA REVISTA AVE MARIA

Ligue para (11) 3823-1060
Ramal 1221 ou pelo e-mail:
publicidade@avemaria.com.br



O presidente do Conselho Indigenista Missionário (Cimi) e bispo do Xingu (AM), Dom Erwin Kräutler, foi recebido em audiência pelo Papa Francisco. Acompanhado do assessor teológico do Cimi, Paulo Suess, Dom Erwin entregou um documento ao Papa que trata das violações aos direitos indígenas no Brasil.

De acordo com o Cimi, foram apresentados ao Papa casos de violência em que estão submetidos os povos indígenas. “Grupos políticos

Cimi entrega ao Papa Francisco documento sobre violações aos direitos indígenas

e econômicos relacionados com a agroindústria, a mineração e construtoras, com apoio e participação do governo brasileiro, tratam de revogar os direitos territoriais dos povos indígenas”, diz trecho do documento entregue ao papa.

Os representantes destacaram questões referentes a diversos povos indígenas brasileiros que tiveram terras invadidas, como os Tupinambá, no sul da Bahia; que sofrem sem assistência médica, como os índios do Vale do Javari, no Amazonas; e que são afetados pelos impactos de grandes empreendimentos, como o da Usina de Belo Monte, no Pará.

Atualmente, como explica Dom Erwin, 519 empresas causam

impactos a 437 terras pertencentes a 204 povos indígenas. “Muitos deles encontram-se em grande risco de destruição por causa de projetos hidrelétricos, de mineração e desflorestamento causado pela criação de gado e plantação de soja”, conta.

Segundo Dom Erwin Kräutler, o Papa Francisco demonstrou atenção, preocupação e sensibilidade com as questões.

Na Amazônia brasileira, vivem cerca de 90 grupos em situação de isolamento, livres, sendo que no mundo esta é a região com a maior quantidade de povos ainda sem contato com a sociedade que os envolve.

Fonte e texto: CNBB

Pastoral da Pessoa Idosa de Ponta Grossa promove encontro para celebrar 10 anos de atividades

No ano em que a Pastoral da Pessoa Idosa (PPI) completa 10 anos, a diocese de Ponta Grossa (PR) preparou um encontro que reuniu 95 líderes para um dia de confraternização e formação. O encontro contou com o apoio da Editora Ave-Maria, que doou camisetas para os participantes.

Fundada por Zilda Arns, a Pastoral da Pessoa Idosa comemorou uma década de existência em abril de 2014. O objetivo da pastoral é assegurar a dignidade e a valorização integral das pessoas idosas, através da promoção humana e espiritual, respeitando seus direitos, num processo educativo de

formação continuada destas, de suas famílias e de suas comunidades, sem distinção de raça, cor, profissão, nacionalidade, sexo, credo religioso ou político, para que as famílias e as comunidades possam conviver respeitosamente com as pessoas idosas.

Os agentes da PPI realizam visitas domiciliares para pessoas com 60 anos ou mais, principalmente aquelas que se encontram em situação de vulnerabilidade e abandono. As visitas são feitas por “líderes”, ou seja, pessoas voluntárias que passam por 3 dias de capacitação, integrando-se na metodologia da pastoral para poder favorecer o nosso idoso.



Em Ponta Grossa, a PPI conta com um assistente social que orienta os idosos em relação à aposentadoria, averiguação de maus tratos, encaminhamento a casas de longa permanência, entre outras ações. A diocese hoje conta com 140 líderes, que visitam em média 1.000 idosos.



“São João XXIII e São João Paulo II tiveram a coragem de contemplar as feridas de Jesus, tocar as suas mãos chagadas e o seu lado traspassado. Não tiveram vergonha da carne de Cristo”

Papa Francisco, durante cerimônia de canonização dos papas João XXIII e João Paulo II.

“São João Paulo II e São João XXIII são dois grandes colossos da fé. Eles representam a paixão pelo homem, a defesa da dignidade da pessoa, a busca da unidade”

Dom Antonio Cañizares, Cardeal Prefeito da Congregação para o Culto Divino, sobre os pontífices recém-canonizados.

“Não há uma conferência episcopal e a Associação Católica é um instrumento do Partido. Eles pagam os bispos para fazer parte do governo. Alguns são obrigados, outros são oportunistas. Mais do que sofrer pressão, os bispos da China são humilhados.”



Cardeal Joseph Zen Ze-kiun, bispo emérito de Hong Kong, sobre a atual situação da Igreja na China. O governo chinês obrigou os católicos a romperem suas relações com o Vaticano em 1951 e, seis anos depois, criou a chamada Associação Católica Patriótica Chinesa.

“O Papa já disse que oxalá a situação (na Colômbia) chegue a um final feliz”

Rodrigo Granda, um dos líderes das Forças Armadas Revolucionárias da Colômbia (Farc), antes de mais uma rodada de negociações com o governo colombiano, em Havana, capital cubana.

“O espírito de fidelidade, que conhece também a sadia audácia, deverá oferecer à Igreja contemporânea um repertório musical vivo e atual, que mostre os múltiplos percursos da arte cristã empreendidos ao longo de dois milênios e que, ao mesmo tempo, se mostre capaz de uma autêntica renovação”

Trecho da pesquisa “**Música sacra, 50 anos depois do Concílio**”, realizada pelo Vaticano, que investigou o panorama da música sacra nas diversas comunidades.

O que você sempre viu só em catálogos, agora está disponível no Brasil.

Convidamos você a visitar nossa loja e nosso site www.christias.com.br

Agradecidos e orgulhosos por estarmos no Brasil, convidamos você a nos conhecer.

Largo da Misericórdia nº 20 - 7º andar - (esquina das ruas Direita com a Quintino Bocayuva) - São Paulo -

Fone (11) 3106 8364 e 3106 8366

www.christias.com.br - christias@christias.com.br

www.facebook.com/christias.brasil





Reprodução / Frederico Viotti

NOSSA SENHORA de PARIS

Oração

Senhor Jesus Cristo, nós te rogamos que agora e na hora de nossa morte, a bem-aventurada Virgem Maria, nossa Mãe, interceda por nós ante tua clemência, cuja alma sacratíssima nos ampare contra todas as adversidades providas em inúmeras ocasiões. Tu que vives e reinas pelos séculos dos séculos. Amém.

Por Pe. Roque Beraldi, cmf

A tradição popular diz que, no final da construção da linda catedral de Notre Dame, em Paris, iniciada em 1163 e concluída em 1345, o bispo responsável pelas obras subiu ao cume de uma das torres góticas e viu um lapidador burilando uma das pedras da construção.

Perguntou: “Por que você está lapidando essa pedra? Esses por menores ninguém vê lá de baixo!”.

O lapidador respondeu: “Ninguém vê aqui embaixo, na terra. Mas Deus vê lá no alto do céu!”. E continuou o seu trabalho.

O amor filial do povo parisiense transparece no lindo templo, que é a catedral da cidade. Deus merece o que há de melhor, sempre. Os limites humanos chegaram ao cume. Tudo que de melhor existia foi aplicado na construção do templo. Mas nada melhor do que oferecer a mesma Mãe de Deus – a

obra-prima de toda criação – para que fosse Ela o trono de louvor.

O povo chama a catedral de “Notre Dame de Paris”, ou seja, Nossa Senhora de Paris. É conhecida como a primeira igreja dedicada a Nossa Senhora, desde o século IV.

Foi ela que protegeu a cidade de Paris contra as muitas vicissitudes no decorrer da história. Muito bem se aplica a Ela a frase latina: *Fluctuat, nec mergitur*, que significa “Flutua, mas não naufraga”. Ela é escudo invencível e poderoso. Por isso, o povo cristão da capital francesa, seguindo o costume universal, adotou o nome da cidade em virtude dos acontecimentos extraordinários lá realizados. Assim, deram à Mãe de Deus o título de Nossa Senhora de Paris.

Fala-se que a catedral Notre Dame conserva relíquias valiosas, como a Coroa de Espinhos, feita

pelos soldados que guardaram Jesus após a condenação à morte injusta na cruz.

A segunda grande relíquia seria um pedaço da verdadeira cruz, na qual Jesus foi pregado. Como terceira relíquia, também se conserva um “cravo” que sustentou o corpo de Jesus pregado na Cruz. No mundo inteiro, esses objetos sagrados são contemplados na Sexta-feira Santa.

Todos esses atrativos não só convidam, mas até convocam a presença popular, que ocupa as naves do templo e na praça fronteiriça. Além de peregrinações vindas de diversas partes do mundo, celebram-se os atos religiosos regularmente.

Alguns fatos históricos ocorreram na catedral Notre Dame. Entre eles, a sagração de Napoleão Bonaparte, os funerais de comandantes militares falecidos na primeira Grande Guerra, entre outros. ●



pandora

MEDICAMENTO MAIS BARATO, PARA TODO O BRASIL.



COMPRE COM SEGURANÇA
www.ultrafarma.com.br



Tá no coração da gente!

ULTRAFARMA.com.br

Televidas: 11 5591-1466



Abismo de humildade



“Se me perguntais o que é mais essencial na religião e na disciplina de Jesus Cristo, responderei que o primeiro é a humildade, o segundo a humildade, e o terceiro a humildade”
(Santo Agostinho, *Epist.* 118, 22)

Por Pe. Nilton Boni, cmf

Soa um pouco estranho dizer que Maria é o “abismo da humildade”. Afinal, “abismo” remete a um buraco infinito, um precipício, algo com profundidade insondável. Porém, ao relacionarmos a vida de Maria com o plano da salvação, veremos que de fato tem sentido afirmar isso.

O que significa realmente a humildade? O grande doutor da

Igreja, Santo Agostinho, assim se expressa: “Se me perguntais o que é mais essencial na religião e na disciplina de Jesus Cristo, responderei que o primeiro é a humildade, o segundo a humildade, e o terceiro a humildade”. Também Santo Antônio Maria Claret, em sua autobiografia, define que “a humildade é a virtude mais essencial para um missionário”. A humildade consiste

em reconhecer Deus como Deus e nós como suas criaturas; devemos nos deixar conduzir por Ele e nos confrontar com sua santa alegria; em outras palavras, Deus tem que aparecer e nós diminuirmos.

Com este entendimento sobre a humildade, encontraremos em Maria um singelo exemplo de como é possível viver este mandamento em nosso cotidiano. Lembremo-nos



do silêncio de Maria diante de vários episódios da vida pública de Jesus. O fato de guardar todas as coisas no coração já indica sua atenção às coisas de Deus, reconhecendo sua pequenez e exaltando Aquele que a criou e a chamou para ser Mãe das nações. Os passos que Maria deu junto com o Filho sempre foram discretos e silenciosos. Os evangelistas sempre falaram de Maria com amor e gratidão, mas sem exaltá-la, pois sabiam que a Mãe apontava para o Filho, caminhava com Ele, dava-lhe suporte, mas sem aparecer.

Maria viveu a plenitude da humildade não apenas por ser Mãe de Cristo, mas por ser obediente a Deus. Ela sabia que Deus está

acima de todas as coisas e o amava consciente de estar cumprindo o primeiro mandamento sagrado.

A humilde serva do Senhor entregou-se profundamente aos desejos de Deus. Humildade eterna e sempre atual, encarnada na vida do povo; humildade real que não tem volta, que não olha para trás, que não desiste do Evangelho, que se supera e vai sempre além; humildade bendita e infinita, que se mistura ao amor de Cristo e se consume pela salvação de todos. Esse coração, abismo de humildade convida outros a responder aos apelos do amor de Deus, seduz para que nos lancemos sem medo ao novo da evangelização, produz alegria pelo fato de pertencermos a Deus.

Assim, o cristão aos poucos vai tomando sua vida nas mãos e se entregando como Maria, fazendo de tudo para que Cristo brilhe, para que a luz da fé passe por nós e chegue ao infinito, onde cada homem e mulher renasçam e sejam felizes.

Seja o Magnificat o canto da humildade que orienta nossa fé. Rezemos com confiança sempre esta oração do abandono nas mãos do Criador como Maria fez: "a minha alma glorifica o Senhor; e o meu espírito exulta de alegria em Deus, meu Salvador. Porque pôs os olhos na baixeza da sua escrava". Amém.●



padrenilton@pcormaria.com

IRMÃS DOMINICANAS DE SANTA CATARINA DE SENA

NOSSA CONGREGAÇÃO FOI FUNDADA POR MADRE TERESA DE SALDANHA, TENDO COMO PADROEIRA SANTA CATARINA DE SENA

PERTENCEMOS À FAMÍLIA DOMINICANA FUNDADA POR SÃO DOMINGOS DE GUSMÃO!

FUNDAMENTOS DA VIDA DOMINICANA:

ORAÇÃO	VIDA FRATERNA	ESTUDO	PREGAÇÃO

JOVEM, ESSE PODE SER O SEU CAMINHO!
 Nossa proposta: fazer o bem sempre e em todo lugar.

www.dominicanas.com.br dominicanasantacatsena@dominicanas.com.br - Fone: 0(XX) 43 - 3329 1326



De Fernando de Lisboa a SANTO ANTÔNIO DE PÁDUA



Santo Antônio de Pádua, pintura de El Greco (1580), localizada no Museu do Prado, em Madri, Espanha.

Não é de se maravilhar que a devoção a Santo Antônio de Pádua tenha ultrapassado as soleiras da Igreja Católica, suscitando o interesse também dos ortodoxos, budistas e muçulmanos. Onde tenham chegado os franciscanos, os povos, sem distinção de fé religiosa, o acolheram como um homem de Deus que com o seu poder taumatúrgico, vai ao encontro das dores e das expectativas da humanidade de todos os tempos.

Seu nome de batismo é Fernando Martins de Bulhões; nasceu em Lisboa, Portugal, de uma família abastada, no ano de 1195. Até os 15 anos, frequentou a escola da catedral. Nesse tempo, o livro de texto era o Saltério e os alunos mais inteligentes o aprendiam de memória. Servia para aprender a ler e a escrever, para cantar na igreja nas funções religiosas e também como catecismo para se instruir nas verdades da fé.

Aos 15 anos entrou para o mosteiro de São Vicente, dos monges



regulares de Santo Agostinho, a poucos quilômetros de Lisboa. Era a única maneira de progredir nos estudos, mas foi também uma ocasião para descobrir a beleza da vida religiosa segundo a regra agostiniana: a vida comum tinha por modelo a primeira comunidade cristã, onde os monges procuravam ser um só coração e uma só alma e com este espírito se lançavam para fora do mosteiro, tendo como finalidade a edificação da Igreja. Fernando teve ótimos mestres e se tornou um fervoroso agostiniano.

Devido às constantes visitas dos parentes, que interrompiam seu processo de estudo e amadurecimento, Fernando foi transferido para o mosteiro de Santa Cruz, em Coimbra. Ali, pôde dedicar-se totalmente aos estudos e à oração.

Fernando “conhece” Francisco

Em Coimbra, Fernando conheceu os frades de São Francisco. Eles moravam no cenóbio de Santo Antão das Oliveiras, não muito distante do mosteiro, e sempre vinham pedir esmola. O modo como eles se vestiam e a maneira como anunciavam a palavra de Deus tocaram profundamente o jovem monge agostiniano, mas o que ainda mais o fez pensar foi a chegada a Coimbra dos restos mortais de cinco frades franciscanos martirizados pelos muçulmanos em Marrocos. Esses filhos de Francisco de Assis não brincavam, tomavam o evangelho ao pé da letra e estavam sempre prontos para dar a vida pelo seu ideal.

Fernando procurou quem o aconselhasse e, tendo obtido a permissão do prior, pediu para se tornar franciscano. A passagem para a ordem e a vestimenta do rude hábito aconteceu no verão de 1220, de forma humilde e quase que escondida.

Antônio abraçava o carisma de São Francisco quando já havia adquirido com os agostinianos uma riquíssima bagagem cultural, sobretudo bíblica e patrística, que naqueles tempos ainda não teria encontrado entre os franciscanos. Ao mesmo tempo teve a felicidade de conhecer o franciscanismo no fervor da sua fundação.

Dirigido a Marrocos, encontrou-se em Assis

Nesse período, o desejo de Francisco era o de evangelizar as terras onde habitavam os muçulmanos, e então também Antônio se preparou para partir para Marrocos.

Frei Antônio partiu no outono do mesmo ano ou na primavera do ano seguinte. Assim que chegou em terras de missões, nela permaneceu por bem pouco tempo, porque adoeceu e logo teve de retornar para a sua pátria. O navio que deveria levá-lo para Lisboa, devido a uma grande tempestade, mudou de rumo e teve de desembarcá-lo na Sicília. A essa altura dos acontecimentos, achou melhor tomar o rumo para Assis, onde São Francisco estava preparando o famoso “Capítulo das esteiras”, acolhendo em torno de si os seus frades.

Antônio participou desse capítulo como um simples frade

português, sendo até mesmo desconhecido pelo próprio Francisco. Quando terminou o capítulo, era preciso estabelecer a destinação de cada frade e com Antônio ninguém sabia o que fazer, porque ele só falava em latim e então não era útil para a pregação ao povo. Mas sendo ele sacerdote, frei Graciano da Romagna o convidou a celebrar a missa no eremitério de Montepaolo. Antônio, além de celebrar a eucaristia para os frades, preparava o alimento enquanto eles repousavam, oravam ou se preparavam para descer novamente do monte para pregar.

Uma teologia que não extinga o Espírito

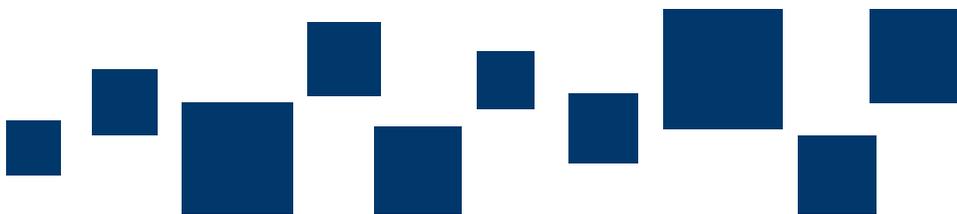
Em setembro de 1222 aconteceu um fato curioso. Em uma festa de ordenação sacerdotal de alguns frades, frei Graciano não conseguiu encontrar um bom pregador. Para o espanto de todos, ele foi pedir a Antônio que fizesse a pregação. E quando Antônio começou a pregar, foi uma revelação. A notícia desse acontecimento chegou logo aos ouvidos de Francisco e com a notícia um insistente pedido: Antônio poderia ensinar a todos os frades a ciência divina das Escrituras.

O espanto foi maior ainda com a resposta de Francisco. Todos sabiam de sua aversão para com os estudos que adulteravam com a vanglória da ciência o vinho genuíno do Evangelho. Mas ele escreveu uma graciosa carta para Antônio, dizendo o seguinte: “A frei Antônio, meu bispo, frei Francisco, saúde! Tenho o prazer de que tu ensines





SANTO DO MÊS



“A suprema origem, como diz Agostinho no livro *De vera religione*, é o Pai, do qual são todas as coisas e do qual procedem o Filho e o Espírito Santo. A perfeitíssima beleza é o Filho, que é a verdade do Pai, em nada dele diferente. A beatíssima alegria e o sumo bem é o Espírito Santo, que é o dom recíproco do mútuo amor entre o Pai e o Filho.”

(Antônio de Pádua, *Discorsi*, I)



a sagrada teologia aos frades, conquanto que em tal ocupação tu não extingas o espírito da santa oração e devoção, como está escrito na regra.” Francisco reconheceu no seu filho espiritual que a sabedoria genuína do evangelho não era ofuscada pela ciência, mas que foi colocada a seu serviço.

Mestre e orientador

Nos intervalos de tempo livre da pregações pela Itália, Antônio escrevia suas lições. Também neste campo ele vivia a pobreza franciscana de seu tempo. Habitado a utilizar-se da rica biblioteca agostiniana de Santa Cruz em Coimbra, agora se encontrava ora nos pequenos conventos ou nos eremitérios, somente com o livro do seu Senhor crucificado.

Aos frades, Antônio ensinava a teologia que ele havia aprendido, uma teologia bíblica que privilegiava a meditação da Palavra enriquecida pelos comentários dos santos padres, mas toda ela envolvida pela inspiração própria do carisma franciscano, que vê Deus como amor, do qual provém toda a criação.

A lei trinitária: o amor

Segundo o ensinamento de Antônio, não só a vida dos frades, mas a de todo cristão, deve ser vivida de acordo com a lei trinitária do amor nas suas duas direções: amor para com Deus e amor para com o próximo.

Antônio foi um mestre incomparável pela simplicidade da sua linguagem, pela vivacidade das imagens e pela síntese que permitia ao ouvinte guardar na memória tudo quanto havia escutado. “Jesus Cristo” – dizia Antônio – “nos alimenta cada dia com a doutrina evangélica e com os sacramentos da Igreja”.

Ele partia sempre da palavra de Deus como um alimento indispensável, mas, consciente da fraqueza humana, logo acrescentava a graça dos sacramentos. Mesmo em meio às ocupações, Antônio seguia as orientações de Francisco. A primeira coisa que ele ensinava a respeito da oração era “pedir Deus a Deus”.

Essas coisas, Antônio as vivia, ensinava-as aos frades, pregava ao povo e as escrevia, para ajudar uns e outros. Assim é que

nasceram os *Discursos dominicais* e os *Discursos festivos*, que lhe valeram o título de doutor evangélico. Os *Discursos festivos* ficaram incompletos por causa de seu falecimento.

Reformador da Igreja

No imaginário popular, Antônio apresenta um aspecto delicado e juvenil, um caráter paciente e submisso e uma palavra doce e persuasiva. Frequentemente traz nos braços a imagem de Jesus menino. A realidade histórica é um pouco diversa.

Dos exames feitos em seus restos mortais, sabe-se que ele possuía um rosto com traços decididos ou – como se costuma dizer – uma face que parecia talhada a machado. A aparência física espelhava bem o seu caráter. Conseguiu dominar a si mesmo e se tornou um homem pacífico, mas no momento oportuno também sabia afirmar com clareza e vivacidade as verdades evangélicas.

Recomendava aos religiosos a humildade como virtude fundamental para entrar em comunhão



com Deus e empreender um caminho evangélico. Fazia também uma observação muito apropriada a respeito dos pequenos defeitos que acompanham sempre a vida também das pessoas virtuosas que, “junto com as boas coisas que produz, julga serem para a sua humilhação os defeitos. O não sabê-los vencer, não obstante a pequenez deles, é para a pessoa uma advertência contínua a viver na humildade”.

Antônio faz notar aos leigos, que normalmente vivem no matrimônio, que Deus lhes pede a pureza da mente, e aos religiosos a castidade perfeita. Mas a pregação mais eficaz sobre a castidade era a sua própria presença da qual transparecia o divino.

Estes três pilares da vida cristã e religiosa, a pobreza, a obediência e a castidade, não possuem nenhuma consistência e são abatidas facilmente pelos primeiros sintomas de luta, se não forem animados sempre pelo amor. Ele gostava de recordar: “Duas coisas, o amor a Deus e ao próximo, tornam perfeito o ser humano”.

Defensor dos pobres

Na última etapa de sua vida (1229-1231), percorreu várias cidades e vilas do Vêneto, pregando e repacificando os ânimos, tomando a peito a defesa dos mais fracos, mas nem sempre alcançando o fim desejado. O cronista Rolandino de Pádua, contemporâneo do santo, conta que Antônio “quer porque colocasse a sua confiança no Senhor, quer porque lhe fosse pedido pelos amigos do conde Rizzardo, foi a Verona e aí esconjurou os dirigentes da liga lombarda e a suprema autoridade municipal de Verona, senhor Ezzelino, e os seus conselheiros, para que libertassem

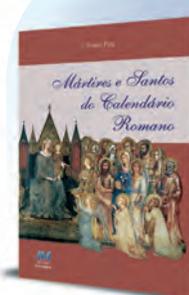
o conde e os seus amigos. Mas de nada valeram as orações, mesmo que fossem justas, para o coração daqueles que não possuem a caridade. Sem ter sido atendido, o santo retornou para Pádua”.

No mês de maio de 1231, no calor da primavera que estava em andamento, Antônio se transferiu da ermida de Camposampiero, próximo de Pádua, para se hospedar no castelo do conde Tiso. Porém não aceitou viver em um quarto do castelo, mas construiu para si uma pequena cela em cima de uma noqueira, para viver imerso em Deus e na natureza. Pouco tempo depois, ele adoeceu e precisou descer e ir novamente para Pádua.

Em viagem, foi forçado a parar na localidade chamada Arcella, onde os frades haviam aberto um asilo. No dia 13 de junho de 1231, Antônio partia deste mundo e o seu corpo era sepultado na igreja de Santa Maria Mater Domini (Santa Maria Mãe do Senhor), onde hoje está a famosa basílica em Pádua.

O povo que ele instruiu na fé e defendeu contra as injustiças logo o escolheu como seu padroeiro e um ano depois o Papa Gregório IX o proclamou santo. Em 1263, São Boaventura fez o reconhecimento dos restos mortais e encontrou incorrupta a língua do santo frade. No ano de 1946, Pio XII o declarou doutor da Igreja. ●

Saiba mais:



Mártires e santos do calendário romano, de Enrico Pepe, publicado pela Editora Ave Maria.



ESTANDARTE

Faça um estandarte para o padroeiro(a) da sua comunidade. Um jeito diferente, alegre e colorido para enfeitar a sua procissão e a sua Igreja.

Estandarte é um tipo de bandeira utilizada pelas comunidades religiosas e confrarias. Consiste num tecido quadrado, retangular, eventualmente farpado, com duas ou mais pontas, no qual está pintada a imagem ou emblema de sua comunidade ou confraria (normalmente a imagem de um santo ou da Virgem). Os estandartes religiosos são suportados por uma vara horizontal, que forma uma cruz com a haste.

**ESTANDARTE ARTESANAL
VOCÊ ESCOLHE O TAMANHO, A COR DO
PANO E A ESTAMPA DO SANTO
PADROEIRO OU DA SUA DEVOÇÃO. NÓS
FAZEMOS O ESTANDARTE PARA VOCÊ.**

**ENDEREÇO:
BASÍLICA DE LOURDES – RUA DA BAHIA,
1596 – CEP 30160011 – BH – MG
wellingtoncb@hotmail.com**

(31) 3213-6956
Basílica de Lourdes



Quem tem “medo” do Papa Francisco?



Por Pe. Luís Erlin, cmf

No início deste ano, participei de um encontro de editores católicos de toda a América Latina, na cidade de Bogotá, Colômbia. Convocado pelo Conselho Episcopal Latino-Americano (CELAM), o objetivo do encontro era conhecer e dar a conhecer tudo aquilo que





estamos produzindo em nosso continente, como veículos de comunicação impressa.

Em uma das exposições, foi abordado o vigor da igreja com a presença do Papa Francisco, e nos foram passados os resultados de uma pesquisa feita nos Estados Unidos sobre a aceitação do Santo Padre pelos americanos. O resultado, surpreendeu a mim e a alguns amigos com quem tive a oportunidade de conversar depois.

As camadas mais distantes da Igreja, os ateus ou pessoas de religiões diversas – sobretudo de religiões não cristãs – veem o papa como um grande líder, alguém que merece respeito, e acreditam na benevolência de suas intenções.

Os católicos não praticantes sentem um sinal de esperança com as possibilidades de mudança da Igreja. Muito afirmaram que haviam retomado o hábito de frequentar a igreja e as missas.

Os católicos de missas diárias também estão contentes com Francisco. O clero, em sua grande maioria, também demonstra esperança. Porém, o setor em que

As consequências do carreirismo nos seminários são inquestionáveis: falta de misericórdia pastoral; falta de compromisso com as fragilidades da humanidade; vaidade exacerbada, apegada mais ao poder do que ao serviço

o Papa Francisco mais incomoda, segundo a pesquisa, é justamente aquele em que menos se esperava: os seminários. Esses seminaristas (não todos, mas a maioria dos Estados Unidos), veem com desconfiança algumas atitudes do Papa. Sobretudo alguns pronunciamentos, em que ele convoca os padres ao não clericalismo, a não viverem o sacerdócio como um *status* social ou religioso. Alguns seminaristas confessaram ter medo do futuro da Igreja, de forma mais específica, sobre o futuro da função sacerdotal que eles irão assumir.

Embora o resultado da pesquisa cause certo estranhamento, se fizemos uma análise profunda das muitas instituições formativas

(seminários, conventos etc), veremos, de forma lamentável, que ainda prevalece o carreirismo. As consequências dessa atitude são inquestionáveis: falta de misericórdia pastoral; falta de compromisso com as fragilidades da humanidade; uma vaidade exacerbada, apegada mais ao rito e ao poder do que ao serviço.

Diz-nos o Papa que “o verdadeiro poder é o serviço”. Mas será que é esse o poder que muitos de nós, “Igreja”, queremos, almejamos, buscamos? Quem tem medo do Papa? ●



www.facebook.com/luis.erlin.1



Sociedade de Vida Apostólica

Missionários de

Nossa Senhora da África

“PADRES BRANCOS”

Fundada na Argélia, África, em 1868, a Sociedade dos Missionários de Nossa Senhora da África está no Brasil desde 1985. Hoje em missão em Salvador, na Bahia.

Jovem,

o Senhor o chama para segui-Lo no mundo africano e islâmico, numa vida consagrada a Cristo e, no seu testemunho de verdadeiro discípulo. Aceita este desafio? Então entre em contato conosco!

Padre Angelo, M.Afr. e Irmão Rafael, M.Afr.

Site: www.missionariosafrica.net / Blog: www.missionariosdaafrica.com
www.facebook.com/PadresBranco





Adoração ao SANTÍSSIMO SACRAMENTO além da missa

Por Valdeci Toledo

“Eis que estou convosco todos os dias,
até o fim do mundo”
(Mateus 28,20).

Jesus está sempre conosco, jamais nos abandona. Ele participa do nosso dia a dia. Às vezes não percebemos sua presença, sobretudo quando passamos por momentos difíceis. Parece que as dificuldades obscurecem nossa



visão e não conseguimos notar a presença do Senhor. Mas quando paramos para refletir, chegamos à conclusão de que Ele sempre está presente. O Senhor jamais nos desampara, e como prometido, está sempre conosco.

Um modo de vivenciar a presença do Senhor e estabelecer comunhão com Ele é nos aproximar do Santíssimo Sacramento do Altar. A participação na missa é a forma perfeita dessa comunhão, pois podemos efetivamente comungar o Corpo e Sangue de Cristo. É o próprio Senhor que estabelece sua morada em nossa meio, em nossa vida. A reflexão a respeito da participação de Jesus em nossa vida nos leva ao desejo de querer adorá-lo, de apresentar nosso louvor de gratidão e nossas orações. É possível fazer isso a qualquer momento e em qualquer lugar, porém há um modo privilegiado para nos achegar e adorar Jesus: diante do Santíssimo Sacramento.

Como a Igreja em sua essência, cada um dos seus filhos deve viver da Eucaristia. Esta verdade contém em síntese o próprio núcleo do mistério da Igreja. É com alegria que ela experimenta, de diversas maneiras, a realização incessante desta promessa: “Eis que estou convosco todos os dias, até o fim do mundo” (Mateus 28,20); mas, na Sagrada Eucaristia, pela conversão do pão e do vinho no Corpo e no Sangue do Senhor, goza desta presença com uma intensidade sem par. Desde o dia de Pentecostes, quando a Igreja, povo da nova aliança, iniciou a sua peregrinação para a pátria celeste, este sacramento divino foi ritmando os seus dias, enchendo-os de consoladora esperança (cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 1).

Receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de adoração daquele que comungamos. Assim, tornamo-nos um só com Ele

Cristo entra em nossa vida com a sua graça

“Como vivemos a Eucaristia”? “O que ela é para nós”? A partir dessas perguntas, o Papa Francisco apresenta três sinais muito concretos para indicar como devemos viver o sacramento da Eucaristia.

O primeiro indício é nosso modo de olhar e considerar os outros. A Eucaristia está conectada com a nossa vida, seja como indivíduos, seja como Igreja. De fato, a Eucaristia leva-nos a olhar e considerar as pessoas que estão ao nosso redor como verdadeiros irmãos, fazendo-nos compartilhar as suas vitórias e dificuldades, alegrias e tristezas, indo ao encontro, sobretudo, daqueles que são pobres, doentes e marginalizados.

Um segundo indício, muito importante, é a graça de sentirmo-nos perdoados e prontos a perdoar, a Eucaristia nos dá essa graça. Na verdade, participamos da celebração não por nos julgarmos melhores do que os outros, mas porque nos reconhecemos necessitados da misericórdia de Deus; e isto também nos ensina a perdoar os demais.

Um último indício precioso vem-nos oferecido da relação entre a celebração eucarística e a vida das nossas comunidades cristãs. Ao se ter certeza de que a Eucaristia não parte da nossa

iniciativa, mas é uma ação do próprio Cristo, que em cada celebração quer entrar na nossa existência com a sua graça, a Santa missa incide na vida da nossa comunidade cristã, fazendo como que nela exista coerência entre liturgia e vida (Audiência Geral, 12/02/2014).

É bom estar com o Senhor

Além da celebração eucarística, o culto prestado à Eucaristia fora da missa é de um valor inestimável na vida da Igreja e de cada um de seus filhos. A presença de Cristo nas hóstias consagradas que se conservam após a missa – presença essa que perdura enquanto subsistirem as espécies do pão e do vinho – resulta da celebração da Eucaristia e se destina à comunhão, sacramental e espiritual.

No coração do cristão há sempre o desejo e a necessidade de permanecer longamente, em diálogo espiritual, adoração silenciosa, atitude de amor, diante de Cristo presente no Santíssimo Sacramento. “Quantas vezes, meus queridos irmãos e irmãs” – afirmou São João Paulo II –, “fiz esta experiência, recebendo dela força, consolação, apoio”.

Desta prática, muitas vezes louvada e recomendada pelo Magistério, diversos santos nos deixaram exemplos. De modo particular, distinguiu-se nisto Santo Afonso Maria de Ligório, que escrevia: “A devoção de adorar Jesus sacramentado é, depois dos sacramentos, a primeira de todas as devoções, a mais agradável a Deus e a mais útil para nós”. A Eucaristia é um tesouro inestimável: não só a sua celebração, mas também o permanecer diante dela fora da missa permite-nos



beber na própria fonte da graça. Uma comunidade cristã que queira contemplar melhor o rosto de Cristo não pode deixar de desenvolver também este aspecto do culto eucarístico, no qual perderam e se multiplicam os frutos da comunhão do Corpo e Sangue do Senhor” (cf. *Ecclesia de Eucharistia*, 25).

A relação intrínseca entre celebração e adoração

Existe uma intrínseca relação entre a celebração eucarística e a adoração ao Santíssimo Sacramento. Neste significativo aspecto da fé da Igreja,

encontra-se um dos elementos decisivos do caminho eclesial que se realizou após a renovação litúrgica proposta pelo Concílio Vaticano II. Quando a reforma litúrgica dava os primeiros passos, aconteceu de às vezes não se perceber com suficiente clareza a relação intrínseca entre a Santa Missa e a adoração do Santíssimo Sacramento; uma objeção então em voga, por exemplo, partia da ideia de que o pão eucarístico nos fora dado não para

ser contemplado, mas comido. Tal contraposição, vista à luz da experiência de oração da Igreja, aparece realmente destituída de qualquer fundamento. Já Santo Agostinho disse: “ninguém come esta carne, sem antes a adorar; [...] pecaríamos se não a adorássemos”. De fato, na Eucaristia, o Filho de Deus vem ao nosso encontro e deseja se unir conosco; a adoração eucarística é apenas o prolongamento visível da celebração eucarística, a qual, em si mesma, é o maior ato de adoração da Igreja: receber a Eucaristia significa colocar-se em atitude de adoração daquele que comungamos. Precisamente assim, e apenas assim, é que nos tornamos um só com Ele e, de algum modo, saboreamos antecipadamente a beleza da liturgia celeste. O ato de adoração fora da Santa Missa prolonga e intensifica aquilo que se fez na própria celebração litúrgica. Com efeito, somente na adoração pode-se maturar um acolhimento profundo e verdadeiro. Precisamente neste ato pessoal de encontro com o Senhor amadurece depois, também, a missão social, que está encerrada na Eucaristia e deseja romper as barreiras não apenas entre o Senhor e nós mesmos, mas também as barreiras que nos separam uns dos outros.

O relacionamento pessoal que cada fiel estabelece com Jesus, presente na Eucaristia, o reconduz sempre ao conjunto da comunhão eclesial, alimentando nele a consciência da sua pertença ao corpo de Cristo (cf. *Sacramentum Caritatis*, 66-69).

Por meio dos tapetes decorativos, criados durante a solenidade de Corpus Christi, os fiéis externam sua fé na presença real e substancial de Cristo



A Eucaristia leva-nos a considerar as pessoas que estão ao nosso redor como verdadeiros irmãos, fazendo-nos compartilhar as suas vitórias e dificuldades, alegrias e tristezas

A celebração do culto eucarístico fora da missa

“A Igreja Católica professou e professa este culto de adoração que é devido ao sacramento da Eucaristia não somente durante a missa, mas também fora da celebração dela, conservando com o máximo cuidado as hóstias consagradas, expondo-as aos fiéis para que as venerem com solenidade, levando-as em procissão” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1378).

A adoração eucarística, segundo a tradição da Igreja, exprime-se em diversas modalidades:

- A simples visita ao Santíssimo Sacramento, conservado no sacrário, representa um breve encontro com Cristo, sugerido pela fé na sua presença e caracterizado pela oração silenciosa;
- A adoração diante do Santíssimo Sacramento exposto, segundo as normas litúrgicas, no ostensório, de forma prolongada ou breve;
- A adoração perpétua, que empunha toda a comunidade, uma associação eucarística ou uma comunidade paroquial, ocasião de numerosas expressões de piedade eucarística.

A solenidade do Santíssimo Sacramento do Corpo e Sangue de Cristo (*Corpus Christi*) é uma expressão ímpar dessa adoração ao Senhor. De forma pública, por meio de procissões e outros aparatos (enfeites das ruas e praças, tapetes decorativos etc.), os fiéis externam sua fé na presença verdadeira, real e substancial de Cristo. Essa festa é uma grande oportunidade de testemunhar publicamente nossa fé na Sagrada Eucaristia.

Os sinais externos e as disposições do coração

“Na liturgia da missa, exprimimos nossa fé na presença real de Cristo sob as espécies do pão e do vinho, entre outras coisas, dobrando os joelhos, ou inclinados profundamente em sinal de adoração do Senhor” (*Catecismo da Igreja Católica*, 1378).

A posição em que nos colocamos diante da celebração da Eucaristia – de pé, sentados, de joelhos – leva-nos às disposições do coração.

Se o “estar em pé” manifesta a liberdade filial dada pelo Cristo pascal, que nos libertou da escravidão do pecado, o “estar sentado” exprime a receptividade cordial de Maria que, sentada aos pés de Jesus, escutava a sua palavra; o “estar de joelhos ou profundamente inclinado” mostra que devemos tornar-nos pequenos diante do Senhor (cf. Filipenses 2,10). O ato de inclinar-se diante da Eucaristia exprime a fé na presença real do Senhor Jesus no Santíssimo Sacramento. ●



valdeci.editorial@avemaria.com.br

MISSIONÁRIOS E MISSIONÁRIAS SCALABRINIAN@S



Jovem!

Jesus Cristo te chama!
Venha fazer parte desta missão de acolher e servir os migrantes.



Centros Vocacionais IRMÃS

Rua Vereador Oswaldo Elache, 71 - Centro
12570-000 - Aparecida - SP
Fone: (12) 3105 1008
E-mail: grefflorescida@yahoo.com.br
www.msos.org.br

PADRES E IRMÃOS

Seminário João XXIII
Rua Dr. Mário Vicente, 1.108 - Bairro Ipiranga
04270-001 - São Paulo - SP

Fone: (11) 2273.9214 ou 2063.1492
E-mail: vocaresc@uol.com.br
www.facebook.com/vocacao.scalabriniana.7

JESUS E SEUS DISCÍPULOS



“SOU EU, NÃO TEMAIS”

(JO 6,20)

Por Ângela Cabrera, mdr*

A leitura do evangelho de João (6,20) descreve uma das ocasiões em que, depois de uma longa jornada, os discípulos tomam uma embarcação para rumar a uma nova localidade, desta vez, Cafarnaum (v. 17).

Neste mesmo versículo, diz-se que “era já escuro, e Jesus ainda

não se tinha reunido a eles”. Desse pequeno relato, pode-se abstrair muita coisa. A ausência de Jesus debilita a fé; a distância do Mestre enfraquece os corações.

Quando o corpo está com a imunidade baixa, fica vulnerável a enfermidades. Talvez assim estivessem os discípulos: com “baixa



Para refletir

- Como está a minha barca? Como me sinto dentro dela?
- Quais são os ventos que me abalam? Como me sinto frente a eles?
- Onde está Jesus? Perto ou longe? Presente ou ausente?
- Quais são meus temores?
- O que diz Jesus a mim? Como lhe respondo?

imunidade” depois de muitas horas distantes de Jesus. Desolados, com o espírito débil, enfraquecido, as pequenas coisas tornam-se gigantes.

Precisamente nesse momento, o evangelista informa que um vento forte agitava o mar (v. 18). Trata-se do vento da vida, das dificuldades, dos problemas, das angústias. Sem o poder calmante da oração, a alma é tomada pela ansiedade, pelo desespero. Assim, a barca – ou seja, a base, o suporte, a fé, a confiança – fica instável. Os ventos balançam tudo, pois as raízes não estão firmes.

Os discípulos remaram por cerca de cinco quilômetros. São águas profundas, onde não se pode tocar o chão, o que aumenta ainda mais a insegurança daqueles homens. O movimento das águas distrai os sentidos; o vento impetuoso afasta até mesmo as promessas de fé.

Sob essas circunstâncias, os discípulos observam Jesus caminhando sobre o lago; as mesmas águas que causaram pânico a eles, tornam-se trilha para os pés de Jesus. Ele tem autoridade sobre elas, sobre o vento.

O Mestre dos mestres não queima etapas. Deixa seus discípulos sozinhos durante um período

– fato que me faz recordar de um questionamento que fiz a um professor, durante a faculdade: “Por que me deixou fazer o trabalho sozinha, se não seria capaz de concluí-lo?” Ele respondeu: “Precisava saber que você não sabia”. Este é um bom exemplo para se entender a relação entre mestre e discípulos. Dessa maneira, Jesus constatou que eles ainda não haviam entendido nada.

Os discípulos são como crianças que precisam ser orientadas, consoladas. O mestre os educa com a prática da vida, não os poupa dos “sustos” necessários para impulsioná-los ao aprendizado. Sua pedagogia é tão eficiente que os próprios discípulos notam, por si mesmos, que ainda não sabem o suficiente: não sabem ter paciência diante das dificuldades, não sabem agir sem desespero, não se lembram de que Jesus está presente, ainda que não O vejam. Assim, mais uma vez é necessária a intervenção do Senhor: “Sou eu, não temais” (v. 20). ●

*Artigo traduzido e editado por Carla Maria Carreiro



angelacabrera2001@yahoo.es

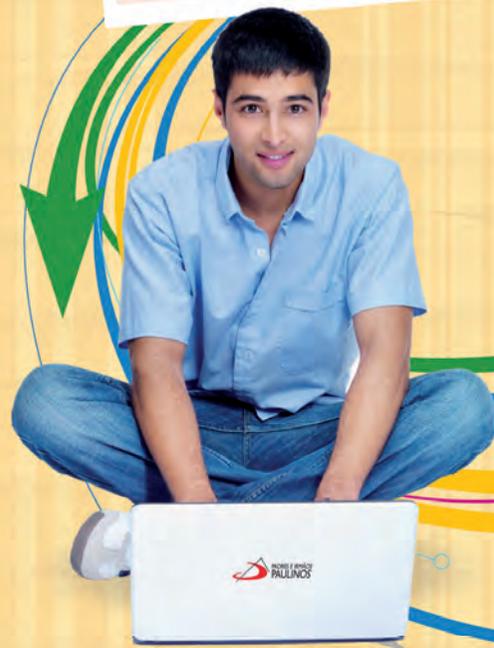
“

Senhor,
em atenção
à tua palavra,
vou lançar as redes.
(Lc 5,5)

”

Jovem,

Novos horizontes o esperam!
Adicione ao seu ambiente
virtual laços reais de amizade
para anunciar o Evangelho
conosco, **Padres e Irmãos
Paulinos.**



/padrespaulinos

Entre em contato conosco:

Serviço de Animação Vocacional
Padres e Irmãos Paulinos
Caixa Postal 700
CEP: 01031-970 – São Paulo – SP
centrovocacional@paulinos.org.br



**PADRES E IRMÃOS
PAULINOS**

www.paulinos.org.br





O drama das ÁGUAS

Por André Bernardo

No mês dedicado ao meio ambiente, especialistas discutem os fatores que levaram à cheia histórica do rio Madeira e à estiagem recorde do Sistema Cantareira

Os habitantes de Humaitá, a 590 quilômetros de Manaus, não vão se esquecer tão cedo do último dia 3 de abril. O rio Madeira, que banha o município de 46 mil habitantes, atingiu a marca de 25,56 metros. Segundo levantamento da Agência Nacional de Águas (ANA), é o nível mais alto do rio em todo o percurso amazônico. Mais de 50% da cidade ficou submersa, e o número de desabrigados chegou a 18 mil. Muito longe dali, outro recorde negativo,

igualmente alarmante, acaba de ser batido. No dia 4 de maio, o nível de água do Sistema Cantareira, que abastece cerca de 14 milhões de pessoas na região metropolitana de São Paulo, caiu para 10,1%. É o mais baixo desde que o sistema foi criado, em 1974. Há um ano, esse patamar estava em 62,4%, segundo monitoramento da Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp).

Por incrível que pareça, o grande volume de chuva que causou a cheia histórica do rio Madeira em Rondônia, Acre e Amazonas é provocado pelo mesmo fenômeno que ocasionou a falta dela em São Paulo. Quem garante é Ricardo de Camargo, do Departamento de Ciências Atmosféricas, do Instituto de Astronomia, Geofísica e Ciências Atmosféricas (IAG), da Universidade de São Paulo (USP). “O fenômeno conhecido como Alta da Bolívia acontece na troposfera, a camada da atmosfera mais próxima da superfície terrestre, a 10 quilômetros de altura. Típica dos meses de verão no Hemisfério Sul, estimula a formação de nuvens e favorece a precipitação de chuvas. Este ano, uma configuração inédita esteve por trás tanto do excedente de chuva na região Norte quanto da falta dela nas regiões Centro-Oeste e Sudeste”, afirma o meteorologista.

Fora do mapa

O drama de Humaitá, no Amazonas, repetiu-se em outras cidades da região Norte, como Porto Velho, em Rondônia. Lá, o rio Madeira registrou 19,70 metros no dia 30 de março. O nível também

ultrapassou a marca histórica de 17,52 metros, registrada em 1997. Em todo o estado, a Defesa Civil contabilizou 1.806 famílias desabrigadas e outras 4.226 desalojadas. Um distrito inteiro de Porto Velho, São Carlos do Jamari, sumiu do mapa, destruído pela enchente. As 370 famílias que moravam lá não conseguiram voltar para suas casas. A ideia da prefeitura é reconstruir o vilarejo em um local mais seguro. “O impacto na agricultura familiar foi inestimável. Muitas roças foram submersas. As famílias não têm mais de onde tirar seu sustento”, lamenta Danicley de Aguiar, ativista do Greenpeace, que visitou a região duas vezes nos últimos três meses.

Segundo Francisco de Assis dos Reis Barbosa, do Serviço Geológico do Brasil (CPRM), órgão que monitora a vazão do Madeira e, quando necessário, emite alerta para a Defesa Civil, os índices pluviométricos registrados na região nos últimos três anos estiveram acima da média. Entre outubro de 2013 e março deste ano, foram registradas precipitações de 36% acima da média histórica. Só em janeiro, o volume de chuvas chegou a 58% além do previsto. Barbosa lembra que enchentes sempre vão ocorrer, com menor ou maior intensidade, mas pondera que é possível aprender a conviver com elas. “A população precisa fazer sua parte, não desmatando a vegetação existente nas margens de rios e mananciais, não poluindo os cursos d’água e, principalmente, não habitando áreas que ofereçam riscos de inundação ou deslizamento”, aconselha Barbosa.

ANUNCIAR A PALAVRA DE DEUS POR TODOS OS MEIOS POSSÍVEIS

Esta pode ser
a sua missão!

Seja um
Missionário Claretiano.



**SECRETARIADO VOCACIONAL
CLARETIANO**

Cx. postal, 94 - CEP 14300-000
Batatais - SP

Fone: (16) 3761-5081 / 8138-6738

E-mail: pvclarcmf@gmail.com

www.claretianos.com.br

www.vocacionadosclaretianos.com.br

Embora o fenômeno conhecido como Alta da Bolívia tenha sido apontado como o principal fator da cheia histórica do Madeira, alguns especialistas atribuem parte da responsabilidade às usinas hidrelétricas de Jirau e Santo Antônio, em Rondônia. Pesquisador do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (INPA), Jochen Schöngart refuta esta tese. “Se compararmos o regime das cheias entre as estações hidrológicas a jusante (abaixo da barragem), como Porto Velho (RO) e Humaitá (AM), e a montante (acima da barragem), como Guajará-Mirim (RO) e Abunã (RO), constataremos que não houve impacto das duas usinas hidrelétricas na cheia deste ano”, assegura. Para Schöngart, a cheia é resultado das fortes chuvas registradas, desde novembro do ano passado, na região das nascentes do Madeira: os rios Madre de Dios, no Peru, e Beni, na Bolívia.

Estiagem

Se o excesso de água desabriga famílias, interdita estradas e provoca doenças na região Norte, sua escassez é motivo de preocupação na região Sudeste. Se o Sistema Cantareira atingir 5% de sua capacidade, o governo de São Paulo pretende utilizar bombas de sucção para captar a água do fundo das represas, o chamado “volume morto”, operação nunca antes realizada. Além disso, outras medidas já foram tomadas, como a captação de águas em fontes já disponíveis, como o Sistema Alto Tietê, ou em regiões mais distantes, como o São Lourenço, no interior do Estado. No início do ano, a Sabesp anunciou um desconto de 30% para quem reduzisse em

20% o consumo da água. O próximo passo é aplicar multa de 30% para quem elevar o consumo. Até uma empresa de chuva artificial foi contratada por R\$ 4,5 milhões para amenizar a estiagem.

Professor do Departamento de Recursos Hídricos da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Antônio Carlos Zuffo classifica essas e outras medidas como “eleitoreiras”. “Por acreditarem que as chuvas voltariam, nossos governantes tomaram as medidas cabíveis muito tarde. Acontece que as chuvas não voltaram

e as que ocorreram não foram suficientes para reverter o quadro. Isso só agravou a situação, expondo a população a um risco ainda maior de desabastecimento”, afirma. Na opinião dele, é preciso que sejam construídos mais reservatórios, como os que estão sendo projetados em Amparo e Pedreira, ambos em São Paulo, para reduzir o risco de desabastecimento e aumentar as reservas hídricas. “Secas e enchentes sempre ocorreram e sempre ocorrerão. Por isso, a gestão dos recursos hídricos se faz tão necessária”, salienta.

Dicas para economizar água



1. Na hora de tomar banho, não exagere. Banhos de 15 minutos, com o registro meio aberto, consomem 135 litros de água em casa e 240 litros no apartamento. Se reduzirmos o tempo do banho para cinco minutos e fecharmos o registro ao passar o sabonete, o consumo de água cai para 45 e 80 litros, respectivamente;



2. Procure não demorar ao lavar o rosto de manhã. Em um minuto, com a torneira meio aberta, você gasta 2,5 litros de água em casa e 16 litros em apartamento. O mesmo vale para o barbear. Em 5 minutos gastam-se 12 litros de água em casa e 80 em apartamento. Com economia, o consumo cai para 2 a 3 litros;



3. Não use o vaso sanitário como lixeira ou cinzeiro. Itens como cotonete, fio dental e papel higiênico, entre outros, devem ser jogados no lixo. Uma bacia sanitária com válvula e tempo de acionamento de 6 segundos gasta em torno de 10 a 14 litros. Em caso de válvula com defeito, você pode chegar a gastar até 30 litros;



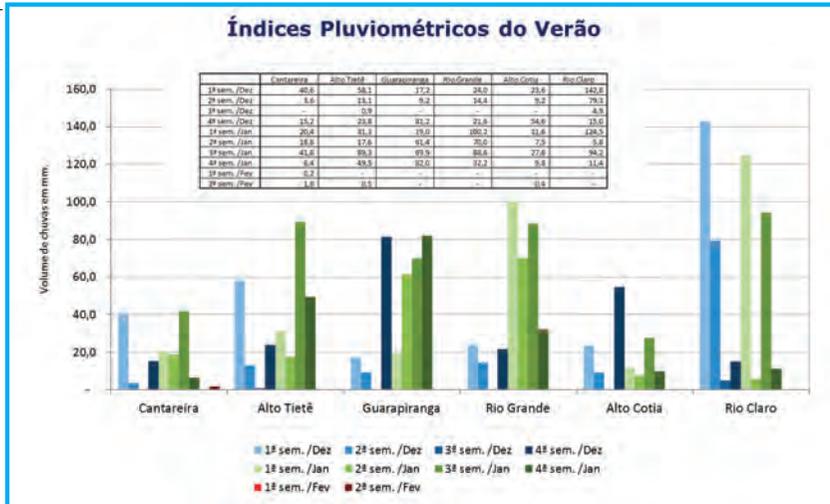
4. Ao lavar a louça, limpe primeiro os restos de comida dos pratos e panelas com esponja e sabão. Só depois, então, abra a torneira para molhá-los. Você também pode deixar os itens de molho, cheios com água ou na pia para soltar a sujeira. No caso da máquina de lavar louça, só proceda à lavagem quando ela estiver cheia;



5. Antes de ligar a máquina ou usar o tanque, procure juntar bastante roupa suja. Não lave uma peça por vez. No tanque, com a torneira aberta por 15 minutos, o gasto de água pode chegar a 280 litros. Já a lavadora de roupas, com capacidade de 5 quilos, gasta 135 litros. O ideal é usá-la somente com a capacidade total.

Fonte: Companhia de Saneamento Básico do Estado de São Paulo (Sabesp)

Fonte: Sabesp



Varição dos índices pluviométricos de dezembro a fevereiro, nos diferentes sistemas de captação de água do Estado de São Paulo

Para piorar a situação, o consumo de água na Grande São Paulo cresceu mais do que a produção. Segundo levantamento da Sabesp, o consumo de água nos 33 municípios da região metropolitana abastecidos pela companhia aumentou 26%. No mesmo período, a produção cresceu apenas 9%. Em outras palavras: sai mais água do que entra nos cinco reservatórios do Cantareira. A falta de chuva, porém, é apenas uma das razões que agrava a crise de abastecimento do Estado. Para Francisco Lahoz, secretário-executivo do Consórcio das Bacias dos Rios Piracicaba, Capivari e Jundiá (PCJ), não faltou apenas chuva; faltou também planejamento. “Há uma máxima em gestão de recursos hídricos que diz: quanto menos você planeja, mais fica à mercê dos fenômenos climáticos. Quanto mais planeja, menos dependente do clima você está”, cita Lahoz.

Há ainda outro agravante além do aumento no consumo e a queda na produção de água: o desperdício. Fatores como o envelhecimento da tubulação da

Sabesp aumentam os casos de vazamento e, conseqüentemente, o desperdício. Em 2013, a empresa perdeu 31,2% da água produzida no trajeto entre a estação de tratamento e a caixa d'água dos consumidores, segundo informações do próprio Estado.

No caso dos consumidores, cada pessoa necessita de 110 litros de água por dia para atender às necessidades de higiene, de acordo com a Organização das Nações Unidas (ONU). No Brasil, porém, o consumo por pessoa pode chegar a 200 litros por dia.

Por mais que o último verão tenha sido o mais quente desde 1943, quando começaram as medições diárias de temperatura feitas pelo Instituto Nacional de Meteorologia (Inmet), certos hábitos precisam ser mudados, como demorar 30 minutos no banho, lavar o carro com mangueira ou usar o vaso sanitário como lixeira. “Diante da atual conjuntura, não resta saída: ou reduzimos o consumo de água ou não teremos mais água para consumir no futuro”, adverte Lahoz.●

VIA LUMINA

A sua loja de artigos religiosos na internet.

Produtos de Santo Antônio



13 de Junho



Marca Páginas



Velas Votivas Led



Santinhos de Papel



Trabalhamos com todos artigos católicos



TELEVENDAS
11 2341-0411
11 2667-6137

contato@vialumina.com.br
www.vialumina.com.br

Dois absolutos: Deus e a fome



Padre Paolo (foto esq.) e Padre Frans, em seus trabalhos de paz na Síria

Por Maria Clara Bingemer

Enquanto o mundo se inquietava com o silêncio em torno do paradeiro e do destino do jesuíta italiano Paolo dall'Oglio, desaparecido desde julho de 2013 – quando, havendo saído da Síria, voltou a entrar no país pela parte norte, controlada pelos rebeldes –, agora é a vez de chorar a morte de outro jesuíta, o holandês Frans van der Lugt.

O padre Paolo queria negociar e obter a libertação de vários militantes em poder das forças rebeldes. O padre Frans queria apenas permanecer junto a um povo que sofria fome e desespero. Havia chegado à Síria em 1966, tinha formação de psicote-

rapeuta, que muito lhe valeu para conseguir estender pontes de paz e compreensão entre cristãos e muçulmanos.

Em Homs, onde aportou em meados dos anos 1980, o padre Van der Lugt criou o projeto *Al Ard* ("A Terra"), um centro que surgiu em uma colina a poucos quilômetros da cidade. Juntamente com um projeto de desenvolvimento agrícola, o centro promovia retiros que o próprio sacerdote pregava a pessoas de diferentes religiões. A partir de 2000, o centro abriu suas portas a cerca de 40 jovens da região com deficiências mentais. Trabalhando em atividades agrícolas,

esses jovens resgataram seu valor como pessoas e sua dignidade como cidadãos.

Quando o drama da guerra se abateu sobre Homs, a cidade conheceu o desespero da fome. Padre Frans viu saírem da cidade todos que conseguiram deixá-la. Ele escolheu permanecer. Não podia deixar seu povo abandonado e faminto. Ao contrário, devia cuidar dele e ajudá-lo, abrigando e curando os mais fracos e sendo porta-voz daqueles cujas vozes não eram ouvidas pelo outro lado da guerra.

Em janeiro de 2014, padre Frans gravou um vídeo que circulou pelo YouTube, alertando sobre

a situação de miséria e fome que o povo sírio passava na cidade de Homs. Com a eloquência e a autoridade concedidas por quem fala de dentro da tragédia, a voz do sacerdote se fez ouvir em termos dramáticos: “Não aceitamos morrer de fome em Homs. Nós, cristãos e muçulmanos, amamos a vida e queremos viver”.

Único europeu a permanecer na martirizada cidade de Homs, assediada pelo regime e pela presença letal da fome, padre Frans tentou chamar a atenção da comunidade internacional para a situação inaceitável na qual estava mergulhado juntamente com seu povo. Fez um apelo desesperado, declarando representar a comunidade cristã que se encontrava em Homs. “As pessoas não encontram comida. Nada é mais doloroso que ver mães pela estrada em busca de comida para os filhos”. Como pai e pastor fiel daquele povo, mas com entranhas maternas de desvelo e compaixão por ele, padre Frans padeceu com as mães sírias o enlouquecedor sofrimento da fome, mais que a própria, a das crianças, a dos filhos.

Em meio a toda a dor da qual era não só espectador, mas também vítima, o jesuíta de 76 anos clamava, ainda com um fio de teimosa esperança: “Nestas condições, é impossível que a comunidade internacional e nós todos juntos não façamos nada. Não aceito que morramos de fome. Não aceito que sejamos afogados no mar da fome, devorados pelas ondas da morte. Nós amamos a vida. Queremos viver. E não queremos ser afogados num mar de dor e sofrimentos”.

Numa segunda-feira, dia 7 de abril, padre Frans foi sequestrado por homens armados, espancado e morto a tiros em frente à casa dos jesuítas. Selou com o martírio sua fidelidade ao povo sírio, ao qual dedicara toda a sua vida. Ali, onde o povo sofria e morria, seu coração de pastor lhe impunha permanecer. E assim fez, na esperança de que sua presença pudesse ajudar a comunidade que se encontrava totalmente desamparada em situação de emergência última.

Diz o bispo e profeta Pedro Casaldáliga, de São Felix do Araguaia, que só há dois absolutos: Deus e a fome. Os dois nortearam a vida e o testemunho do padre Frans van der Lugt. Atendendo ao apelo de Deus, fez-se jesuíta e foi trabalhar no Oriente Médio. Chegou à Síria em 1966, e desde então deu o melhor de si como pessoa, como psicólogo e como padre. Experimentou por vontade própria a fome que vitimava e enlouquecia o povo que servia, escolheu permanecer junto ao povo sírio que havia acolhido como seu, partilhar seu sofrimento e aliviá-lo na medida de suas possibilidades.

A morte veio ao seu encontro pelas armas, e não pela fome. Padre Frans morreu e agora vive em Deus. Mas o povo pelo qual deu a vida continua padecendo de fome e de toda sorte de necessidades. É de se desejar que alguma ajuda real chegue até Homs, para mitigar o sofrimento desses outros Cristos que não têm o que comer e alimentar seus filhos. A vida e o testemunho do padre Frans, do padre Dall’Oglio e de tantos e tantas outras, não podem acontecer em vão. ●

JOVEM, Você se sente chamada a seguir Jesus?

Venha ser uma Irmã
do Monte Calvário!
Trabalhamos em Hospitais,
Colégios, Obras Sociais
e Pastoral.



*Santa Virginia Centurione Bracelli
Fundadora da congregação Filhas de Nossa
Senhora do Monte Calvário*

Sede Provincial:
Rua Hirovo Kaminobo, 787 - Itaquera
São Paulo - SP.

Fone: (11) - 2521-9677
E-Mail: cfnsmc@allnet.com.br /
centurionevirginia@bol.com.br



O que significa estar em “estado de graça”, segundo os preceitos da Igreja Católica?

Segundo a doutrina católica, todo ser humano nasce com a marca do pecado original. Pelo batismo, esse pecado é apagado e o batizado recebe a graça santificante, que também é conhecida como “estado de graça”. Esse estado é necessário para que haja perfeita comunhão com Cristo e sua Igreja.

O estado de graça é uma condição para se participar plenamente dos sacramentos da Igreja, como nos ensina o Catecismo da Igreja Católica (CIC): “Quem quer receber a Cristo na comunhão eucarística deve estar em estado de graça. Se alguém tem consciência de ter pecado mortalmente, não deve comungar a Eucaristia sem ter recebido previamente a absolvição no sacramento da penitência” (1415).

Embora o pecado original seja cancelado pelo sacramento do Batismo, permanecem as inclinações da pessoa para o pecado. O cristão almeja viver em santidade, mas é consciente de sua limitação, e se certifica disso quando se encontra em situações de pecado. Na doutrina católica, o pecado se distingue em “venial” e “mortal”.

“O pecado venial não é impeditivo para a participação nos sacramentos, mas também é conveniente que se recorra ao sacramento da penitência para a restauração da graça santificante. O pecado venial enfraquece a caridade, traduz um afeto desordenado aos bens criados, impede o progresso da pessoa no exercício das virtudes e na prática do bem moral; e merece penas temporais. O pecado venial deliberado e não seguido de arrependimento, dispõe, a pouco e pouco, para cometer o pecado mortal. No entanto, o pecado venial não quebra a aliança com Deus e é humanamente reparável com a graça de Deus” (CIC, 1863).

Já “o pecado mortal é uma possibilidade radical da liberdade humana, como o próprio amor. Acarreta a perda da caridade e a privação da graça santificante, isto é, do estado de graça. Se este estado não for recuperado mediante o arrependimento e o perdão de Deus, causa a exclusão do Reino de Cristo e a morte eterna no inferno, já que nossa liberdade tem o poder de fazer opções para sempre,

sem regresso. No entanto, mesmo podendo julgar que um ato é em si falta grave, devemos confiar o julgamento sobre as pessoas à justiça e à misericórdia de Deus” (CIC, 1861). Por essas palavras, percebemos que a porta de regresso está sempre aberta e depende da nossa liberdade, pois o Senhor é doador da graça santificante e sempre está pronto para nos acolher e perdoar.

Precisamos entender que Deus não quer excluir ninguém de sua presença. Ele não pode pactuar com o pecado e sua santidade nos impele à santidade, por isso o Senhor quer nos conceder o estado de graça, porém isso depende da nossa vontade. Deus não invade nossa liberdade; assim, cabe a cada um buscar essa proximidade com o Senhor, deixar-se amar, ser perdoado e restaurado na sua bondade e misericórdia. ●

Mande sua dúvida ou pergunta para o Consultório Católico, pelo e-mail revista@avemaria.com.br ou carta para Rua Martim Francisco, 636 – Santa Cecília São Paulo/SP – CEP: 01226-000



**Ame. Evangelize.
Vista Ágape!**

Compre online
www.camisetasagape.com.br

VENDAS TAMBÉM NO ATACADO! SEJA UM REVENDEDOR. FONE: (62) 3225-6383 - GOIÂNIA-GO



DEUS REVELA OS MISTÉRIOS DE SEU REINO AOS PEQUENOS

14º domingo do Tempo Comum – 6 de julho

1ª LEITURA – ZC 9,9-10

O Messias, rei pacífico, vem montado num jumento

No evangelho da Bênção de Ramos no Domingo da Paixão, lia-se que Jesus tinha entrado em Jerusalém, montado numa jumenta. São Mateus se referia ao profeta Zacarias: “Assim neste acontecimento, cumpria-se o oráculo do profeta: ‘Dizei à filha de Sião: Eis que teu rei vem a ti, cheio de doçura, montado numa jumenta’”.

Os outros reis, porém, quando entravam na principal cidade dos judeus, Jerusalém, montavam cavalos, não jumentos. Vinham à frente dos homens de seu exército com sinais de riqueza e poder. Jesus, porém, era pobre, humilde e pacífico! Quem poderia confiar num rei assim?

Esta profecia deixava o povo intrigado, porque eles sempre tinham esperado por um Messias completamente diferente. Zacarias anunciava que não iria ter soldados às suas ordens, não usaria de violência, mas que assim mesmo teria pleno sucesso. O Messias venceria o mundo pelo *serviço* aos pobres e necessitados, expressão de seu imenso *amor* por todo o povo. Assim, não seriam os fracos que lhe seriam submissos, mas estes haveriam de ser servidos por ele!

SL 144(145),1-2.8-9.10-11.13CD-14 (R. 1)

“Ó meu Deus, meu rei, eu vos glorificarei e bendirei o vosso nome pelos séculos dos séculos”

2ª LEITURA – RM 8,9.11-13

O Espírito dá a vida; e nos dará a ressurreição

Nesta mesma linha de espiritualidade, São Paulo, na carta endereçada aos

cristãos romanos, explica que eles não deveriam mais viver apegados a riquezas, manifestações de orgulho e de poder, mas segundo o Espírito de Deus (cf. v.9).

É claro que um dia deixaremos este mundo visível, como Cristo, mas nós nascemos para *nunca mais morrer*; nosso corpo será enterrado, mas nossa alma continuará viva e irá para junto de Deus.

Dessa maneira, quando fecharmos os olhos, receberemos um corpo espiritual desse mesmo Espírito Santo que ressuscitou Jesus, após ter ele ficado sepultado por três dias e ter aparecido primeiro à sua Mãe e depois a Maria Madalena e aos apóstolos.

Portanto, não tem sentido nos apegarmos às coisas terrenas. Estas devem apenas ser instrumentos para exercermos a caridade, para amarmos nossos irmãos, principalmente os mais necessitados.

Mas quem aceita em sua vida violência, adultério, inveja, injustiça, exploração e opressão dos irmãos vive segundo a carne, não segundo o Espírito de Jesus (cf. 12-13), fonte de *amor, serviço* aos irmãos, doação de si mesmo.

Aclamação ao Evangelho (Mt 11,25)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do céu, Senhor da terra; os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas!

Evangelho – Mt 11,25-30

O Evangelho reservado (revelado) aos pequenos

Quando Jesus começou sua vida pública na Galileia, obteve bastante suces-

so e dele se aproximaram os ricos e letrados, a maioria, porém, com a ambição de ocupar os primeiros lugares quando ele fosse aclamado rei.

Mas depois muitos o foram abandonando, após terem ficado decepcionados com sua doutrina que, a seu ver, batia de frente contra os preceitos dos fariseus. Até muitos de sua família não acreditavam mais nele e se afastaram (cf. Jo 7,5; 6,66-67).

Quem foi que permaneceu com Jesus? Um pequeno grupo de discípulos, muitas mulheres e os pobres e os desprezados pela sociedade judaica, de quem ninguém gostava. Estes buscavam a salvação, tinham fome de justiça, e esperavam que ele interviesse junto de Deus e os libertasse daquela religião complicada que os rotulava de “impuros”.

Os que tinham ido embora se sentiam seguros com seu apego à letra da Lei, o dinheiro, o prestígio e achavam que já sabiam tudo sobre Deus. Mas aos que permaneciam com Jesus, profundo conhecedor de seu Pai, dizia: Ficai comigo e tereis a verdadeira felicidade! Por estes, Jesus orou e agradeceu ao Pai que se tinha revelado a eles.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como trato os outros? Com arrogância ou com espírito de serviço? Posso afirmar com segurança que meus atos mostram que vivo pelo Espírito? Eu me aproximo dos mais necessitados, inclusive dentro de casa? Os pobres são indiferentes para mim, ou os ajudo de alguma maneira?

LEITURAS PARA A 14ª SEMANA DO TEMPO COMUM

7. SEGUNDA: Os 2,16.17b-18.21-22 = Conversão da esposa e casamento. Sl 144. Mt 9,18-26 = A filha do chefe (Jairo); a hemorroísa. **8. TERÇA:** Os 8,4-7.11-13 = Punição pelo pecado da idolatria. Sl 113B. Mt 9,32-38 = Compaixão de Jesus pelo povo que sofre. **9. QUARTA:** Sta. Paulina do Coração Agonizante de Jesus, vg. Os 10,1-3.7-8.12 = Destruição do culto idólatrico. Tempo de buscar Deus. Sl 104. Mt 10,1-7 = Escolha dos doze apóstolos; instruções para a missão. **10. QUINTA:** Os 11,1-4.8c-9 = Amor incansável de Deus por seu povo. Sl 79. Mt 10,7-15 = Conselhos aos missionários. **11. SEXTA:** Os 14,2-10 = Apelo à conversão: verdadeiro arrependimento e perdão. Sl 50. Mt 10,16-23 = Instruções sobre perseguições futuras: ovelhas entre lobos. **12. SÁBADO:** Is 6,1-8 = Visão divina e vocação de Isaías. Sl 92. Mt 10,24-33 = Não tenhais medo daqueles que matam o corpo.

PARÁBOLA DO SEMEADOR

15º domingo do Tempo Comum – 13 de julho

1ª LEITURA – IS 55,10-11

Eficácia da palavra divina: como a chuva, não volta sem efeito

Esta profecia foi proferida em tempo de sofrimento e de dor para o povo israelita. Dirigia-se Isaías aos judeus exilados na Babilônia, famintos e sedentos, obrigados a longos e penosos trabalhos em sua condição de escravos.

Por isso, o profeta os convida a “*virem às águas*” e “*comerem pão sem ser preciso pagar*”. Não se referia, porém, ao alimento material, mas a viverem a partilha e a solidariedade.

Perante sua descrença de que Javé os pudesse socorrer, lhes assegura que a palavra de Deus não falha. Esta é “*semelhante à chuva que cai na terra, mas não volta sem fecundá-la*”. Os frutos, porém, dependerão da qualidade do solo!

Se isto é válido para o plantio nos campos, o é muito mais para o cultivo da “semente” da Palavra de Deus em nosso coração. Ele respeita nossa liberdade e, por isso, envia seguidamente graças sobre graças. Se nosso coração for duro como pedra, seu dom não nos atingirá – não por falta de eficácia –, mas por causa de nossa falta de abertura à sua voz.

Muitas vezes, nosso coração não se abre para o Senhor que bate à nossa porta porque esbarra em nossa incredulidade. O silêncio de Deus na hora da provação nos leva a pensar que ele nos abandonou e por isso passamos a não crer mais nele. Não é verdade, porém. Ele nunca nos deixa sozinhos!

Sl 64(65),10abc.11.12-13.14 (R. Lc 8,8)

“A semente que caiu em terra boa, tendo crescido, produziu fruto, cem por um”

2ª LEITURA: RM 8,18-23

Os atuais sofrimentos não têm proporção com a vida futura

Não podemos ignorar os sofrimentos a que somos submetidos por causa de nossa ambição, corrupção e orgulho, causadores de tanto mal que campeia no mundo. Fazemos parte dele e não podemos permanecer indiferentes diante das lágrimas, ódios, violências à nossa volta.

Mas, em vez de fazermos coro com aqueles que interpretam tudo isso como sinal de morte, nós, como cristãos, devemos alimentar a esperança. Temos certeza de que, não obstante as aparências em contrário, logo surgirão novos tempos.

Esta promessa feita pelo apóstolo São Paulo não se refere somente ao céu, mas a este mundo mesmo. Depende de cada um de nós mudá-lo para melhor, unidos a tantos irmãos nossos que, levados pela mesma esperança, lutam pela justiça pela vitória pelo Amor.

Aclamação ao Evangelho

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Semente é de Deus a Palavra, o Cristo é o semeador; todo aquele que o encontra, vida eterna encontrou!

Evangelho – Mt 13,1-23

Parábola do semeador

A parábola de Jesus é clara: a semente (a Palavra de Deus) chega a todos nós da mesma forma. Depende da qualidade da terra dar fruto ou se perder.

Notemos, porém, que nenhum de nós tem o terreno perfeito para receber a “semente”. Temos dentro de nós os quatro tipos de terrenos. Nosso coração pode ser duro como a terra pisada de uma estrada onde a semente, por melhor que seja, não germina de jeito nenhum. O ódio, a falta de perdão, a falta de misericórdia nos endurecem por dentro e impedem a germinação do grão da Palavra de Deus.

Pode ser também comparado ao terreno pedregoso que tem uma pequena camada de terra por cima, mas quando a raiz chega às pedras, seca. É do tipo do cristão “fogo de palha”. Passado o momento da emoção, a inteligência e a vontade não sustentam o que foi prometido.

Às vezes, em nosso coração damos lugar a tantas preocupações que elas sufocam a semente e não a deixam crescer. Só uma profunda fé em Deus nos pode levar a vencer as preocupações e deixar a alma livre para progredir na vida espiritual.

Por fim, por graça de Deus, nosso coração pode ser como um terreno bom onde a semente cresce sem problemas e dá frutos.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quando o sofrimento, nosso ou de nossos familiares, bate à nossa porta, continuamos confiando em Deus? Qual nossa reação às más notícias? Lançamos sementes de esperança? Ou engrossamos o coro dos pessimistas? Qual a qualidade do “terreno” de meu coração?

LEITURAS PARA A 15ª SEMANA DO TEMPO COMUM

14. SEGUNDA: Is 1,10-17 = Vossas oferendas, não a multidão dos vossos crimes. Sl 49. Mt 10,34 – 11,1 = Desprendimento; perseverança; vim trazer a espada. **15. TERÇA:** Is 7,1-9 = Isaías exorta Acaz a confiar em Deus. Sl 47. Mt 11,20-24 = Aviso de Jesus às cidades impenitentes: Ai de ti, Betsaida! **16. QUARTA: Nossa Senhora do Carmo.** Zc 2,14-17 = Solta gritos de alegria! Eis que venho morar junto de ti. Cânt.: Lc 1,46-55. Mt 12,46-50 = Todo aquele que faz a vontade de meu Pai é meu irmão e minha mãe. **17. QUINTA:** Is 26,7-9.12.16-19 = Cânticos dos remidos: na angústia, clamamos a vós. Sl 101. Mt 11,28-30 = Vinde a mim e eu vos aliviarei. **18. SEXTA:** Is 38,1-6.21-22.7-8 = Doença e cura do rei Ezequias. Cânt.: Is 38,10-12.16. Mt 12,1-8 = Espigas colhidas no sábado. **19. SÁBADO:** Mq 2,1-5 = Ai dos grandes maquinadores de iniquidade! Sl 9B. Mt 12,14-21 = Curas numerosas; proibição de divulgar.

SEMENTES BOA E MÁ

16º domingo do Tempo Comum – 20 de julho

1ª LEITURA – SB 12,13.16-19
Deus, Senhor de toda força, bom e compassivo

Esta leitura nos faz conhecer um pouco sobre a força de Deus e como ele a usa conosco. Deus não oprime nem castiga quem erra porque ama igualmente a todos: bons e maus.

Estamos acostumados a dividir as pessoas em justos e injustos. Por causa disso, naturalmente amamos os amigos e odiamos os inimigos. Daí provêm as intolerâncias, as separações, as desuniões.

Isso é um grande erro nosso, porque também temos maldade dentro de nós e, se os outros são pecadores, nós também o somos. Nunca podemos esquecer disso. Só Deus é inteiramente perfeito e se Ele é compassivo com os que erram, também devemos compreender os que cometem deslizos.

Muitas vezes, não podendo fazer justiça com as próprias mãos, pedimos a Deus que castigue os que pecam. Por esta leitura, sabemos que Deus nunca vai atender a essas “pragas” que rogamos aos que fraquejam.

Sl 85(86),5-6.9-10.15-16a
(R. 5a)

Vós, Senhor, sois clemente e bom!

2ª LEITURA – RM 8,26-27
Esperança dos filhos de Deus: o Espírito vem em seu auxílio

Pelo que refletimos no final da leitura anterior, “*não sabemos o que devemos pedir, nem orar como convém*” (v.26). Será, porém, o Divino Espírito Santo

que nos vai sugerir dentro de nosso coração como devemos rezar.

Evidentemente, embora renovados pelo Espírito, a libertação do ódio que nos escraviza e que nos fará passar a compreender os que erram, saber desculpá-los e evitar fazer precipitados juízos de valor é como se fosse um *nascer de novo* (Jo 3,3), porém como num *parto muito doloroso* (cf. 22-23).

Mas essa dificuldade só será contornada pela persistência, cheia de humildade, quando, ao sentirmos que caímos mais uma vez, pediremos perdão ao Senhor e nascerá em nosso coração a esperança, renovada a cada dia pelo propósito de nos emendarmos.

O amor de Deus será, então, lançado pelo Espírito dentro de nós e renovará nosso coração. Será pelo amor aos que erram, respeitados por nós como imagens de Deus, que poderemos progredir na vitória sobre nosso desejo de vingança e de castigos sobre nossos inimigos.

Aclamação ao Evangelho
(Cf. Mt 11,25)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do céu, Senhor da terra; os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas!

Evangelho – Mt 13,24-43

Joio, grão de mostarda, fermento
Ao lermos a parábola do joio e do trigo, do grão de mostarda e a do fermento, percebemos a calma, a paciência

do dono do campo (Deus) e a radicalidade dos que querem cortar, amarrar o joio e jogá-lo no fogo.

Jesus, porém, longe de perseguir os pecadores e os evitar, recebia-os em sua casa, aceitava comer com eles e se encontrava com os impuros e as prostitutas! Por quê? Porque sabia que em cada pessoa existe um pouco de bem.

Nós, ao contrário, desejamos que os praticantes de crimes hediondos, por exemplo, sejam não só excluídos da sociedade, mas peguem prisão perpétua ou então até mortos para o “bem” da sociedade.

Não! Se existe fogo, é o do amor de Deus que nós esperamos que um dia incendeie o mundo: Eu vim para lançar fogo à terra, e o que desejo senão que ele a incendeie? (cf. Lc 12,49). As duas parábolas, do joio e do fermento, confirmam o otimismo com que devemos enfrentar a presença do mal, em nós e nos outros, mas que a graça de Deus, por nosso meio, eliminará.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Quais são minhas reações diante dos que erram? Paciência, persistência para que se corrijam? Ou desejo de que sejam eliminados? Sou atento à voz do Espírito Santo que me sussurra ideias de perdão e misericórdia? A exemplo de Jesus, acolho os que erraram e procuro ajudá-los a se levantarem de sua triste situação?

LEITURAS PARA A 16ª SEMANA DO TEMPO COMUM

21. SEGUNDA: Mq 6,1-4.6-8 = Deus em juízo com seu povo. Sl 49. Mt 12,38-42 = O “sinal” do profeta Jonas. **22. TERÇA. Sta. Maria Madalena:** Ct 3,1-4a = Encontrei aquele que meu coração ama. Sl 62. Jo 20,1-2.11-18 = No primeiro dia que se seguia ao sábado, Maria Madalena foi ao sepulcro. **23. QUARTA:** Jr 1,1.4-10 = Vocação do profeta Jeremias. Sl 70. Mt 13,1-9 = Parábola do semeador. **24. QUINTA:** Jr 2,1-3.7-8.12-13 = Ingratidão de Israel. Sl 35. Mt 13,10-17 = Por que Jesus se expressava em parábolas. **25. SEXTA: S. Tiago (Maior), ap.** 2Cor 4,7-15 = Não desanimamos deste ministério que nos foi conferido por misericórdia. Sl 125. Mt 20,20-28 = Aproximou-se a mãe dos filhos de Zebedeu com seus filhos. **26. SÁBADO: S. Joaquim e Sant’Ana, Pais de Maria Santíssima.** Eclo 44,1.10-15 = Façamos o elogio dos homens ilustres. Sl 131. Mt 13,16-17 = Muitos profetas e justos desejaram ver o que vedes e não o viram.

PARÁBOLAS DO REINO

17º domingo do Tempo Comum – 27 de julho

1ª LEITURA – IRS 3,5.7-12

No domingo passado, meditamos que não sabemos rezar e, por isso, devemos ouvir as sugestões do Espírito Santo que, dentro de nós, sugere a todo instante o que pedir a Deus.

Às vezes, longe de dar atenção ao Espírito, pedimos a Deus, por exemplo, vida longa, riquezas, ou, então, que ele castigue os maus, esquecidos, porém, de que também nós somos pecadores como todos os outros.

Raramente, louvamos a Deus por sua grande glória, pela beleza da criação, pela pureza de um sorriso de criança, por nos ter dado a vida, o primeiro e maior dom do qual devemos cuidar com toda a dedicação e amor. Produto do louvor é a gratidão que o acompanha e que tanto eco encontrava no Coração do Filho de Deus.

Ao contrário, na maioria das vezes, pedimos que Deus faça a nossa vontade e queremos ensiná-lo a planejar a vida que dele recebemos, detendo-nos nas coisas materiais.

Nesta leitura, o jovem rei Salomão não ocupou seu tempo de oração pedindo saúde, vitórias sobre seus inimigos ou riquezas. Acolheu a inspiração do Espírito de Deus e pediu o dom da Sabedoria, que iluminaria todo o resto de sua vida e o levaria a discernir sobre qual o melhor caminho para reinar com justiça.

Sl 118(119),57 e 72.76-77.127-128-130 (R. 97a)

“Ah! quanto amo, Senhor, a vossa Lei!”

2ª LEITURA – RM 8,28-30

Deus nos predestinou para sermos conformes a seu Filho

Quando escolhemos rezar, pedindo a Deus bens espirituais, ficamos com a melhor parte porque eles iluminarão toda a nossa vida. Por trás desse tipo de oração, está uma enorme confiança que se traduz numa entrega de nossa vida a Deus.

Acreditamos que tudo o que acontece, mesmo desastres, guerras e até os pecados, nada escapa ao Plano de Deus de tal maneira que temos certeza de que tudo concorre para o nosso bem.

Antes mesmo de todos nós termos nascido, já éramos objeto do amor eterno de Deus que nos tinha acumulado de dons e bênçãos para que fôssemos felizes. A eventual infelicidade resulta das escolhas erradas que fazemos para conduzir nossa vida.

Se nos deixarmos levar somente pelos sentidos e pela sensibilidade, seremos joguetes de nossos instintos e presa fácil das emoções. A felicidade consiste no equilíbrio da vontade que segue a inteligência, iluminada por Deus. E estas faculdades nos apontam que a verdadeira felicidade consiste em fazer os outros felizes.

Aclamação ao Evangelho

(Cf. Mt 11,25)

Aleluia, Aleluia, Aleluia. Eu te louvo, ó Pai Santo, Deus do céu, Senhor da terra; os mistérios do teu Reino aos pequenos, Pai, revelas!

Evangelho – Mt 13,44-52

Tesouro escondido; pérola; rede de pesca

O amor que nos leva a vencer nosso egoísmo e a servir nossos irmãos é a realização do Reino de Deus em nós. Quem descobre esta verdade, deixa o

resto em segundo plano e tenta recuperar o tempo perdido com futilidades e a existência sem sentido: “O Reino dos Céus é semelhante a um tesouro escondido num campo”. ... “Um homem o encontra”, “cheio de alegria, vai, vende tudo o que tem para comprar aquele campo” (v.44).

Evidentemente, isto não quer dizer que baste essa descoberta para nos tornarmos perfeitos. Mas, uma vez escolhido o caminho da plenitude da Vida, o resto todo ficará em segundo plano.

Pouco a pouco, descobriremos em nós muitas falhas, maus hábitos que não conseguiremos tirar de nossa vida num piscar de olhos. O primeiro passo é partir para a oração e pedir a Deus nossa conversão diária, sem nunca desanimar.

Em seguida, ter paciência conosco mesmos e nos aceitar como somos.

Dessa luta contra nós mesmos, sob as bênçãos de Deus, nascerá a alegria verdadeira, fruto de nossa correspondência à ação da graça de Deus em nós. O amor para com os irmãos crescerá à medida que o praticarmos e nos transformará por dentro. A Sabedoria era o tesouro para o rei Salomão, o nosso será a construção do Reino de Deus.

SUGESTÃO DE REFLEXÃO

Como dirijo minha vida? Pela sensibilidade e pelos sentidos? Ou pela Sabedoria de Deus e o uso correto da inteligência e vontade? Descoberta a novidade do mandamento do Amor a Deus e aos homens, dedico-me a pô-lo em prática? Estou disposto a renunciar a tudo aquilo que possa me desviar da construção do Reino de Deus?

LEITURAS PARA A 17ª SEMANA DO TEMPO COMUM

28. SEGUNDA: Jr 13,1-11 = Cinto estragado, símbolo da aliança violada. Cânt.: Dt 32,18-21. Mt 13,31-35 = Grão de mostarda; fermento. **29. TERÇA: Santa Marta.** 1Jo 4,7-16 = Caríssimos, amemo-nos uns aos outros, porque o amor vem de Deus. Sl 33. Jo 11,19-27 = Marta disse a Jesus: “Senhor, se tivesses estado aqui, meu irmão não teria morrido”. **30. QUARTA:** Jr 15,10.16-21 = Vossa palavra constitui a minha alegria. Sl 58. Mt 13,44-46 = Tesouro escondido; pérola preciosa. **31. QUINTA:** Jr 18,1-6 = Na mão de Deus, como argila na mão do oleiro. Sl 145. Mt 13,47-53 = Parábola da rede de pesca: separação dos bons e dos maus. **1º de Agosto. SEXTA:** Jr 26,1-9 = Conflito entre Jeremias, as autoridades e o povo. Sl 68. Mt 13,54-58 = Jesus desprezado em Nazaré. **2. SÁBADO:** Jr 26,11-16.24 = Jeremias, em nome de Deus, enfrenta a multidão. Sl 68. Mt 14,1-12 = Assassínio de João Batista.



PALAVRA DO PAPA



O FANTASMA DA HIPOCRISIA

Da Redação

No dia 12 de junho, uma mensagem do Papa Francisco será lida durante a cerimônia de abertura da Copa do Mundo, no estádio do Itaquerao, em São Paulo.

De acordo com a presidente Dilma Rousseff, a mensagem é um manifesto contra a discriminação racial em todos os âmbitos, especialmente no futebol, já que muitos jogadores são vítimas

constantes de racismo. Esse foi o caso do brasileiro Daniel Alves, que durante partida do Barcelona, time para o qual joga, e Villarreal, foi alvo de um torcedor, que atirou uma banana em sua direção.

Em suas homilias, o Papa Francisco fala frequentemente sobre a igualdade entre irmãos. Em uma mensagem publicada em março, o Papa critica com firmeza os

hipócritas, que julgam e atacam os irmãos, que “parecem pessoas boas, mas são eticistas, sem bondade, porque perderam o sentido de pertença a um povo”.

Leia na íntegra a mensagem a seguir, que pode ser direcionada também a todos que julgam, discriminam e até mesmo agridem o próximo, seja por questões étnicas, de gênero, regionais ou sociais.





“O fantasma da hipocrisia faz-nos esquecer como se acaricia um doente, uma criança ou um idoso. E não nos faz fitar os olhos da pessoa a quem damos de modo apressado, a esmola retraindo imediatamente a mão para não a sujar”. Durante a missa celebrada na manhã de 7 de março na capela da Casa de Santa Marta, o Papa dirigiu uma exortação a “nunca se envergonhar da carne do irmão”.

“Há um problema de memória relativo a este duplo aspecto do caminhar pela estrada da vida. Os hipócritas esqueceram que foram eleitos por Deus num povo, não individualmente. Esqueceram a história do seu povo, a história de salvação, eleição, aliança e promessa, que provém diretamente do Senhor.

Assim fazendo, reduziram esta história a uma ética. Para eles, a vida religiosa era uma ética. Para eles, a este modo explica-se que na época de Jesus, dizem os teólogos, havia mais ou menos trezentos mandamentos para observar. Mas receber do Senhor o amor de um pai, receber do Senhor a identidade de um povo e depois transformá-la numa ética significa rejeitar o dom de amor. De resto, os hipócritas são pessoas boas, fazem tudo o que se deve fazer, parecem

boas. Mas são eticistas, sem bondade, porque perderam o sentido de pertença a um povo.

O sentido do verdadeiro jejum é aquele que se preocupa pela vida do próximo, que não sente vergonha da carne do irmão, como diz Isaías. A nossa perfeição, a nossa santidade vai em frente com o nosso povo, no qual fomos eleitos e inseridos». E o nosso maior ato de santidade consiste precisamente na carne do irmão e na carne de Jesus Cristo.

A salvação de Deus está num povo. Um povo que vai em frente, irmãos que não se envergonham uns dos outros. Mas exatamente por isso, é o jejum mais difícil: o jejum da bondade. A bondade leva-nos a isto.

“Para completar este exame de consciência”, frisou o Papa, “existe um sinal que talvez vos ajude. Trata-se de uma pergunta: ‘sei acariciar doentes, idosos e crianças? Ou perdi o sentido da carícia?’. Os hipócritas não sabem acariciar, esqueceram como se faz. Então, eis a recomendação para não se envergonhar da carne do nosso irmão: é a nossa carne. E seremos julgados precisamente pelo nosso comportamento em relação a este irmão e esta irmã e certamente não pelo jejum hipócrita”. ●

delucas[®]
móveis

MOBILIA AD DOMUM DOMINI

Bancos Modelo DB 90
com Laterais Personalizadas



Acesse nosso Facebook:

 [delucas.moveisparaigreja](https://www.facebook.com/delucas.moveisparaigreja)

Fone: (18) 3266-1402

www.delucasmoveis.com.br
contato@delucasmoveis.com.br





Por que palavras como “cristão” e “evangelização” são mais associadas aos nossos irmãos e irmãs protestantes do que a nós, católicos?

Características que os CATÓLICOS precisam RECUPERAR

Por Brantly Millegan*

Pense em alguém que se descreve como cristão, fundamenta as suas crenças na Bíblia e é apaixonado por compartilhar Jesus com os outros. Que tipo de pessoa veio à sua mente?

Eu acho que o primeiro pensamento da maioria das pessoas é um protestante evangélico. Por que não um católico? O que foi que houve conosco?

Os católicos são membros da Igreja que compilou as Escrituras, da Igreja dos grandes santos missionários e mártires, da Igreja estabelecida pelo próprio Cristo. Por que outras denominações são hoje

mais conhecidas que os católicos por serem evangelizadoras e cristãs, que acreditam na Bíblia?

Quaisquer que sejam as razões, eu acho que nós, católicos, temos sido “cúmplices” dessa percepção. Isso é prejudicial tanto para a nossa compreensão de nós mesmos como católicos quanto para as nossas relações com os não católicos. É difícil viver a fé e compartilhá-la com os outros se aceitamos falsas narrativas culturais, falsas dicotomias e uma terminologia imprópria.

Em nenhum momento estou dizendo que os católicos devam exigir que os outros parem de se

identificar com essas características, nem que devamos forçar os outros a falar de nós dessa maneira ou daquela. As outras pessoas são livres para se expressar do ponto de vista da sua fé e da sua visão de mundo. Mas nós também podemos!

Por isso, proponho que, em nossa forma de falar, em nossa mente e em nossas ações, nós, católicos, nos atribuamos com mais confiança estas características:

1) O termo “cristão”

Quantas vezes você já ouviu alguém fazer distinção entre

“católicos” e “cristãos”, usando este último termo para se referir aos protestantes evangélicos? Compare com o número de vezes que você ouviu os católicos chamarem a si mesmos de “cristãos” em uma conversa normal.

Esta crise de identidade é bastante grave. “Catolicismo” é apenas outro nome da religião cristã, significa “totalidade”, “universalidade”. Se o católico segue mesmo a sua fé, ele é cristão no sentido mais completo do termo. E se realmente acreditamos nisso, temos que refletir esta certeza em nosso falar.

É claro que não devemos abandonar o termo “católico”. A Igreja afirma que os seguidores de Cristo batizados, mas não católicos, também são denominados “cristãos” com toda a justiça (*Unitatis redintegratio*, 3): por isso, precisamos do termo “católico” para ajudar a distinguir a nós mesmos.

Mas também precisamos nos chamar, com toda a confiança, de “cristãos”. Ou, pelo menos, de “cristãos católicos”.

2) A evangelização

Evangelizar é uma missão que os evangélicos, mórmons e testemunhas de Jeová buscam cumprir – e, às vezes, são ridicularizados por disso. “Deixe que eles fiquem com a reputação de evangelização. Neste mundo moderno e pluralista, nós não queremos ficar associados à tentativa permanente de empurrar as nossas crenças para cima dos outros, certo?”. Mais ou menos. “Empurrar as nossas crenças para cima dos outros” não, mas manifestá-las com total naturalidade, sim.

Evangelizar é a missão primária da Igreja Católica. Duvida? Leia

o Novo Testamento. Ou o Catecismo. Ou a *Evangelii Gaudium*.

Não temos que copiar os métodos de outros irmãos cristãos, mas nós, católicos, temos que acreditar que a nossa missão é, sim, a de evangelizar, a de transmitir a Boa Nova. E precisamos vivê-la abertamente: “Nós, na Igreja Católica, acreditamos que todos precisam conhecer Jesus para salvar a sua alma e que o meio para conhecê-lo plenamente é fazer parte da Igreja Católica, estabelecida por Ele”.

O mundo tem que saber exatamente o que nós somos. A salvação das almas é a nossa missão. Se um católico não sabe ou não acredita nisso, nem ele mesmo sabe o que significa ser católico. A evangelização deveria ser o foco da pregação católica, das nossas conversas e da vida diária de todos nós.

Não podemos conceber o catolicismo sem evangelização. Nós, católicos, saímos ao mundo para evangelizar desde Pentecostes. Evangelizamos o Império Romano, levamos o Evangelho ao Extremo Oriente. Sempre fomos evangelizadores e temos que ser evangelizadores novamente.

A “nova evangelização”, proposta por São João Paulo II e continuada por Bento XVI e Francisco, tem feito muito para devolver a palavra “evangelização” à linguagem cotidiana dos católicos.

É um bom começo. Nós, católicos, precisamos seguir o exemplo desses três papas, torná-lo nosso e, como os santos anteriores a nós, retomar o nosso papel de evangelizadores, ou seja: divulgadores da Boa Nova de Jesus. ●

*Artigo originalmente publicado no Portal Aleteia (www.aleteia.org)



DECORAÇÕES
ARTESANATO LITÚRGICO

Coleção 2014



Veja a coleção completa:
www.deaparamentos.com.br

D & A São Paulo

Rua Frederico Abranches, 315 - Santa Cecília
Fones: (11) 3361-8815 / 3333-2014

D & A Belo Horizonte

Av. Augusto de Lima, 213 - Loja 13 - Centro
Fone: (31) 3226-7151

PAÍS DO FUTEBOL?



Manifestantes questionam gastos com a Copa do Mundo durante protesto na cidade de São Paulo

Insatisfação com áreas sociais, remoções arbitrárias, atrasos nas obras e suspeitas de superfaturamento levaram os brasileiros da comemoração ao ceticismo com o Mundial de Futebol

Por Leonardo Meira

Seja em que canto do mundo for, basta se identificar como brasileiro para logo ouvir da boca do nativo do outro país: “futebol!”. A habilidade com a bola nos pés é tanta que se tornou até mesmo um dos traços da identidade nacional. Não é à toa o famoso



apelido “país do futebol”. Nesta terra, a paixão pela bola é mais visceral e arrasta multidões de torcedores. Logo, nada mais natural que sediar o principal campeonato futebolístico do mundo fosse sinônimo de festa e alegria. Bom, ao menos costumava ser assim.

Os primeiros estudos para que o país sediasse a Copa, ainda em 2007, esperavam que os jogos fossem um trampolim para a imagem do governo e do país. Porém, em pouco mais de seis anos, a realização do Mundial no Brasil foi da glória às críticas contundentes.

Entre 12 de junho e 13 de julho, as doze cidades que irão sediar os jogos preparam-se não somente para receber turistas, autoridades e esportistas de todo o mundo, como para lidar com as manifestações que provavelmente eclodirão por todo o país.

“Imagina na Copa”

O voo está atrasado? Imagina na Copa! O trânsito está parado? Imagina na Copa! O valor dos bens de consumo está cada vez mais alto? Imagina na Copa!

A frase que virou jargão em todo o país surgiu na campanha publicitária de uma marca de cerveja, mas logo virou piada na boca dos milhões de brasileiros que não enxergam no megaevento todos os aspectos positivos que os anúncios queriam transmitir.

O “Imagina na Copa” e, mais recentemente, o lema “Não vai ter Copa” são frutos menos do descontentamento do brasileiro com o Mundial de Futebol em si, e mais

com situações que se prolongam há décadas, ao longo de diversos governos nos âmbitos federal, estadual e municipal – como a precariedade dos hospitais, as más condições das escolas e do transporte público, a falta de mobilidade urbana etc. – além daquelas que serão agravadas por conta do evento – gastos estratosféricos com construções ou reformas de estádios, remoções arbitrárias de comunidades inteiras para a construção dos empreendimentos, infraestrutura ineficiente dos aeroportos, truculência policial.

Em junho de 2013, uma série de manifestações, iniciadas por conta do aumento das tarifas de ônibus em algumas capitais, rapidamente ganhou corpo e agregou milhões de pessoas em diversas cidades do país. Embora não houvesse uma pauta definida, naquele momento ficou claro que a população já não estava disposta a se manter apática diante dos anseios que a acometiam. Durante aquela onda de protestos, tornou-se evidente que a Copa do Mundo, bem como as Olimpíadas, seriam momentos propícios para verbalizar as insatisfações “internas” para todo o mundo ver.

E assim ocorreu: durante a Copa, a Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa (An-cop) e diversos movimentos sociais, populares e sindicatos como o Movimento pelo Passe Livre (MPL), a Central dos Movimentos Populares (CMP) e a Central Sindical e Popular (CSP-Conlutas) planejaram protestos unificados.

Cartão vermelho ou gol de placa?

“A execução de megaeventos, realizada da forma como estamos vendo, sem equacionar adequadamente problemas estruturais anteriores, aprofunda e aumenta as desigualdades sociais na maioria das cidades-sede. Os dados sobre impactos dos megaeventos são preocupantes”, destaca o presidente da Comissão Episcopal Pastoral para o Serviço da Caridade, Justiça e Paz da CNBB, Dom Guilherme Werlang.

De acordo com o bispo, o problema reside na prevalência do dinheiro, do lucro para beneficiar grupos privados às custas do esporte. Muitas das obras de infraestrutura, como as de mobilidade urbana, são projetos antigos que haviam sido engavetados devido à pressão popular. “Mas, agora, são executados sem nenhuma discussão com a maioria da população atingida, que sabe exatamente quais grupos serão beneficiados. É certo que a população quer melhorias para a cidade, mas quer também ter o direito de poder escolher quais são as suas prioridades, quer ter o direito de decidir sobre o que é necessário para se viver em uma cidade saudável em todos os sentidos. Muitas dessas obras afetam diretamente pessoas e comunidades, gerando consequências gravíssimas, não apenas na questão da moradia, mas também no rompimento dos laços afetivos, profissionais, históricos, espirituais e culturais”, adverte. ▶



No que diz respeito às manifestações contrárias à realização do torneio, Dom Guilherme acredita que a população lança um grito por direitos e participação ativa, como se a sociedade quisesse dizer que a bola somente deve começar a rolar nos gramados após a reparação de todos os direitos violados contra os pobres da nação. “As políticas públicas do Estado sempre foram muito deficitárias. Agora, saímos de uma política do repouso e de uma aparente acomodação para uma política do movimento e da cidadania ativa. Este recado está dado, porém ainda não foi ouvido. Pelo contrário, os gestores públicos ainda continuam nos governando com ouvidos moucos e de costas viradas para os reais interesses e necessidades da maioria da população”, acredita.

O Observatório das Metrôpoles – ligado ao Instituto de Pesquisa e Planejamento Urbano e Regional (IPPUR) da Universidade Federal

do Rio de Janeiro (UFRJ) – desenvolveu a pesquisa “Metropolização e Megaeventos: os impactos da Copa do Mundo 2014 e Olimpíadas 2016”. De acordo com o doutor em Planejamento Urbano e Regional e um dos responsáveis pela pesquisa, Orlando Alves dos Santos Júnior, os megaeventos “expressam um projeto urbano de reestruturação das cidades-sedes”, uma vez que os recursos previstos para o Mundial extrapolariam o necessário para o evento esportivo em si mesmo (*confira a tabela na página 47*). Mas essa reestruturação é marcada por um duelo. “De um lado, o direito à cidade e sua função social; de outro, a especulação imobiliária que segrega os espaços entre pobres e ricos e a terra urbanizada como valor agregado”, acrescenta a mestre em Cooperação Internacional e Desenvolvimento Urbano e assessora jurídica da ONG Terra de Direitos, Luana Xavier Pinto Coelho.

A população lança um grito por direitos e participação ativa, como se a bola somente devesse começar a rolar nos gramados após a reparação de todos os direitos violados contra a nação

Estado de exceção

As críticas à Copa do Mundo incluem ainda a proliferação de decretos, medidas provisórias, portarias e resoluções que criam uma “institucionalidade de exceção” – iniciativas que privilegiam e facilitam processos que envolvem a Fifa, empresa privada gestora dos jogos. Para viabilizar a execução dos projetos, o governo federal instituiu leis que permitam o endividamento público local (estadual e municipal) e assegurem à Fifa isenção fiscal e gestão das atividades relacionadas à Copa segundo critérios definidos unilateralmente pela própria entidade. São exemplos as leis: 12.663 (Lei Geral da Copa / 2012); 12.350 (2010); 12.462 (2011); 12.438 (2010).

O doutorando em Planejamento Urbano da Oxford Brookes University e pesquisador do Observatório das Metrôpoles, Erick Omena, defende que a Lei Geral da Copa provoca violações ao direito ao trabalho e à livre iniciativa – exclusividade à Fifa e parceiros na venda e divulgação de produtos dentro das

Agência Brasil



Manifestantes protestam contra demolição de casas em comunidade próxima ao Maracanã

áreas de restrição comercial, isto é, nos locais oficiais de competição, suas imediações e principais vias de acesso (limite máximo de 2km de raio); à liberdade de imprensa – a Fifa escolhe tanto quais profissionais de imprensa entram ou não nos estádios, quanto quais poderão captar som e vídeo dos eventos; ao direito à livre expressão popular – a lei deixa ao arbítrio da Fifa a escolha dos bens imateriais que monopolizará, incluindo tipografia da Fifa e “Copa 2014”); ao estatuto do torcedor – liberação de bebidas alcoólicas nos estádios e exclusão do limite aos preços de alimentos comercializados nos estádios.

Além disso, a Fifa ganhou isenção de impostos federais da ordem de R\$ 558,83 milhões, segundo estimativa da Receita Federal, beneficiando-se de isenções de oito tipos de tributos. A Copa no Brasil deve ser a mais lucrativa na história da entidade: a expectativa é faturar US\$ 3,8 bilhões de dólares – US\$ 600 milhões a mais que a receita gerada na Copa de 2010 (África do Sul) e quase o triplo do lucro da Copa de 2006 (Alemanha).

Expulsos da terra



No coração desse duelo, surgem as remoções, até mesmo de comunidades inteiras, geralmente

em áreas marginalizadas e de favelas, devido a obras que fazem parte do pacote dos megaeventos (incluindo as Olimpíadas, no caso do Rio de Janeiro). A Matriz de Responsabilidades da Copa prevê gastar quase R\$1 bilhão e meio de reais com desapropriações de imóveis residenciais e comerciais para a construção de BRTs e vias expressas para ônibus, mas não prevê quantas famílias devem ser afetadas, nem cronogramas ou valores de indenização. Já os gestores públicos costumam ver a questão como um mal necessário para promover o “interesse público”.

Em todo o país, segundo estudo da Articulação Nacional dos Comitês Populares da Copa, entre 170 mil e 250 mil pessoas estão sendo obrigadas a sair de suas casas para dar espaço a obras realizadas para o Mundial de 2014. Embora o Sistema Nacional de Habitação de Interesse Social priorize o uso de terrenos de propriedade do Poder Público para habitação de interesse social, são comuns remoções feitas sem aviso prévio e com propostas inadequadas de indenização ou reassentamento. Essas áreas tornam-se foco de especulação imobiliária e a supervalorização inviabiliza a permanência das famílias de baixa renda nesses locais, explica o mestre em Engenharia Urbana e pesquisador do Observatório das Metrópoles, Demian Garcia Castro. “A nova rodada de mercantilização da cidade vem ampliando os processos de segregação sócio-espacial a partir dos quais ocorre uma mudança do lugar dos pobres na cidade”, destaca.

Ganhos da Copa



A projeção do Instituto Brasileiro de Turismo (Embratur) é que cerca de 600 mil estrangeiros visitem o país devido ao Mundial, o que vai injetar R\$6,8 bilhões de reais na economia. Essa é apenas uma das previsões do governo sobre a Copa, marcadas pelo otimismo e também pelo chamado “legado” do torneio ao país.

De acordo com estudo do Ministério dos Esportes, divulgado em 2010, os impactos econômicos potenciais resultantes da realização da Copa poderiam chegar a R\$ 183,2 bilhões, dos quais R\$ 47,5 bilhões (26%) são diretamente relacionados ao evento e R\$ 135,7 bilhões (74%) indiretos, ou seja, “recirculação” do dinheiro na economia.

Os investimentos em infraestrutura somariam R\$ 33 bilhões e têm alto potencial de geração de empregos, tributos e grande importância na posterior recirculação do dinheiro. Além disso, previa-se a criação de 737,8 mil novos postos de trabalho (49% fixos e 51% temporários) entre 2010 e 2014, o que resultaria em um impacto de R\$ 5 bilhões no consumo das famílias. ▶

Durante o evento, são esperados 3,7 milhões de turistas a mais, que adicionariam R\$ 9,4 bilhões à economia. Outra previsão é de que a Copa do mundo de 2014 impactaria indiretamente o PIB do Brasil em aproximadamente R\$ 135 bilhões até 2019.

Há ainda os chamados benefícios intangíveis, em torno de quatro eixos principais: visibilidade internacional, turismo, infraestrutura e aperfeiçoamento institucional. Os resultados incluiriam a mudança na imagem

brasileira no exterior, com fortalecimento da imagem de país alegre e receptivo e adição de novos atributos, como competência, organização e desenvolvimento. Esperaria-se ainda um maior aproveitamento do potencial

Custo dos estádios

Na comparação com o primeiro levantamento técnico da Fifa sobre o País, fechado em 30 de outubro de 2007, o valor atual da construção/reforma dos estádios teve um incremento de 208%. O custo inicial estava orçado em R\$ 2,6 bilhões.

Já na comparação entre os valores da Matriz de Responsabilidades referentes a 2010 e a atual, o incremento chega a 34% – foram necessários mais R\$ 2 bilhões para viabilizar as obras. E a estimativa é que o número seja ainda maior, após a publicação da versão final da Matriz, com as atualizações ocorridas após setembro de 2013.



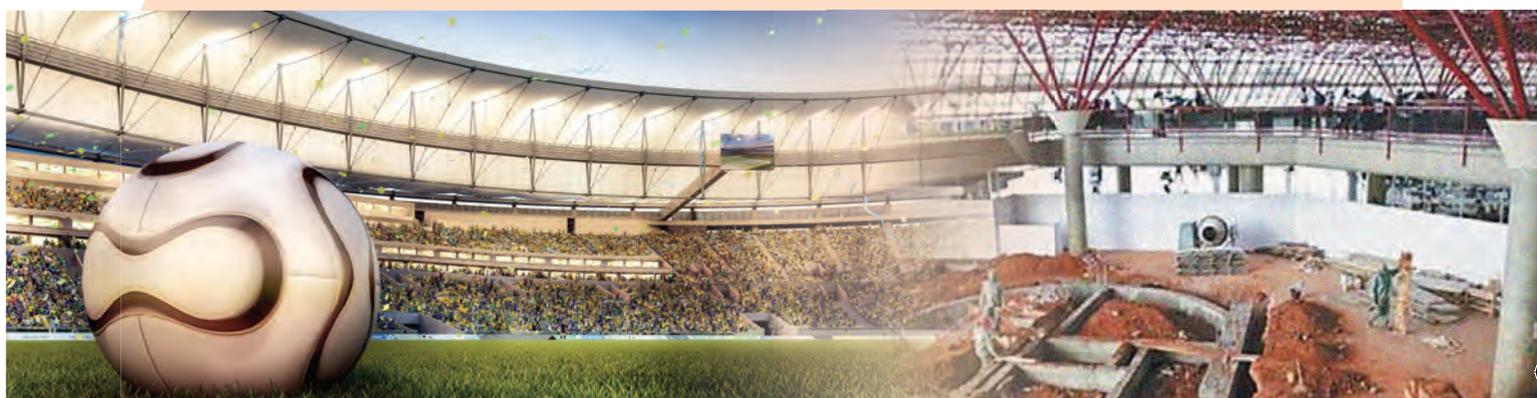
Portal da Copa/ME

turístico do Brasil, a divulgação de atrações turísticas regionais e ampliação do turismo interno, sobretudo de destinos hoje pouco explorados, e um salto de qualidade dos serviços ligados ao setor (hotelaria, alimentação, táxis

etc.). A população em geral seria diretamente beneficiada com tecnologias modernas de transportes, maior conforto dos estádios e criação de novos polos e vetores de desenvolvimento. No que diz respeito ao aperfeiçoamento

institucional, buscava-se assegurar o aprimoramento dos controles da gestão pública, a ampliação da integração entre as regiões do país e o fortalecimento do orgulho da nação (de ser brasileiro). ●

Matriz de Responsabilidades



Tema	Total Previsto (R\$ em bilhões)	%
Mobilidade Urbana	8bi 24mi 60mil	31,38%
Estádios	8bi 5mi 200mil	31,31%
Aeroportos	6bi 280mi 560mil	24,56%
Portos	587mi 300mil	2,30%
Turismo	180mi 280mil	0,71%
Telecomunicações	404mi	1,58%
Segurança	1bi 879mi 100mil	7,35%
Instalações complementares	208mi 800mil	0,81%
Total	25bi 569mi 300mil	100%

A matriz de responsabilidades é um “plano estratégico de investimento no desenvolvimento do país”, segundo definição do site oficial do governo federal sobre a Copa. Aborda áreas prioritárias de infraestrutura das 12 cidades que recebem os jogos. São investimentos que já seriam necessários e foram antecipados e priorizados nas 12 sedes pela oportunidade de realizar uma Copa do Mundo no Brasil.

O documento original, assinado em 13 de janeiro de 2010, define as responsabilidades de cada ente federativo na preparação do evento. Ao longo do tempo, resoluções do Grupo Executivo da Copa (GECOPA) – formado por seis ministérios, mais a Casa Civil da Presidência da República e a Secretaria de Aviação Civil – fizeram revisões e atualizações nas ações constantes na Matriz original.

Fonte: Matriz de Responsabilidades da Copa do Mundo 2014, referente a setembro de 2013. Última versão consolidada disponível até o fechamento desta edição da *Revista Ave Maria*.



PACTOS E MOBILIZAÇÕES

Por Dom Walmor Oliveira de Azevedo*

A construção cidadã da sociedade civil não pode prescindir da movimentação e dinâmicas próprias dos pactos e mobilizações que emergem fora das instâncias governamentais. Essa necessidade é vital para oxigenar os tecidos tendenciosos da burocratização, do partidarismo e, particularmente, em razão da perda inevitável do genuíno sentido social que mantém acesa a

percepção das demandas do povo, especialmente das urgências dos pobres.

O papel e responsabilidades governamentais cotidianas precisam contracenar permanentemente com a compreensão e movimentações próprias dos cenários da vida civil comum, sob a pena de perder a competência de fazer o que é prioritário. Sobretudo, fazer com alma e não, simplesmente, pelo dever de

realizar tarefas. Quando este processo interativo fica comprometido, é perceptível, pelo distanciamento da realidade, a dificuldade no cumprimento de promessas e obrigações; o discurso usado já não atinge os destinatários e a interlocução fica comprometida.

As mobilizações, dos mais variados perfis, são determinantes para que se conheça o sentimento da sociedade, especialmente, quando

ficam esclerosados os canais de sua expressão popular. Obviamente, a geral condenação de atos violentos e do vandalismo é regra inegociável, até porque obscurecem a percepção da realidade que toda mobilização pode provocar no conjunto da sociedade ou em parte dela.

Neste sentido, falar de manifestações pacíficas jamais significa ofuscar suas repercussões, até mesmo em âmbito internacional. O entendimento de pacífico é o lado cidadão contrário ao vandalismo, à expressão de ódios e frutos de possíveis manipulações interesseiras e pagas. A força da mobilização se expressa pela repercussão na consciência cidadã. Na formatação da exigência de novas posturas e atendimento de demandas, fazendo chegar aos gestores públicos e privados a cobrança de respostas urgentes para as questões que afligem a população. Vence, assim, os atrasos criados por conta de disputas partidárias, incompetências administrativas e de pessoal ou por falta de lucidez na escolha das prioridades.

A sociedade civil precisa de mobilizações de variados tipos para garantir uma ordem social e política que não se torne refém de partidos ou de vaidades, com consequentes comprometimentos e atrasos como este que ainda pesa, lamentavelmente, sobre os ombros dos cidadãos brasileiros. Um peso que também se explica pelo modo como se faz política, priorizando interesses cartoriais e partidários em instâncias como o Congresso Nacional, lugar onde, por excelência, devem ecoar, diariamente, os anseios e necessidades do povo. Neste âmbito, é fundamental avançar, esclarecer e

buscar lucidez para não dar passos equivocados e comprometedores do bem conquistado na legislação e na busca para a efetivação da reforma política.

A reforma política é canal importante para repercutir em novas configurações o que melhor pode atender à edificação da sociedade civil, com parâmetros morais e éticos adequados e ao atendimento mais dinâmico de suas necessidades e direitos. E este é um momento oportuno para grandes e pequenas mobilizações, por ser ano eleitoral e pela realização da Copa do Mundo. Esses eventos de grande porte, e outros tantos, incidem sobre o sentimento popular. Assim, é preciso investir adequada e pacificamente para que o sentimento do povo ganhe força em todas as instâncias e segmentos da sociedade, para provocar a compreensão de suas demandas e gerar a consciência ético-social na edificação de uma sociedade solidária.

Os pactos sociais constituem outro vetor importante na construção da cidadania e na recomposição do tecido esgarçado da sociedade brasileira contemporânea. O florescimento desses pactos deve envolver as várias instituições e ter papel incidente e provocador de mudanças nos cenários que espelham a morosidade de instâncias governamentais. Têm que estar presentes nas realidades carentes do compromisso cidadão por parte das instituições privadas que ocupam papel de relevância na sociedade.

A celebração e efetivação dos pactos sociais têm força para a permanente oxigenação de setores determinantes. ●

*Arcebispo de Belo Horizonte

Congregação das Irmãs de SANTA ZITA



As Irmãs de Santa Zita encontram na Palavra de Deus, na Eucaristia e na Virgem Maria a fecundidade do seu apostolado.

Jovem, se você se sente chamada para essa missão, junte-se a nós.

Madre Maria Amélia
da Santíssima Trindade
fundadora



Av. Higienópolis, 720
CEP 01238-000 - São Paulo-SP
Tel.: (11) 3666-9474 / 3667-2717

Rua Coronel Rodrigo, 173
CEP 012570-000 - Aparecida - SP
Tel.: (12) 3105-7213

obrasantazita@terra.com.br

Bolinhos de CHUVA



O telefone tocou. Sábado. Oito da manhã. Era uma senhora da comunidade, pedindo que visitasse seu filho. Maria Antônia estava muito preocupada: José Roberto já perdera um rim e o outro estava bem comprometido.

Saí de casa, sem demora, levando comigo o óleo dos enfermos. Minutos depois já estava no

portão da casa. Maria Antônia acolheu-me com o olhar triste, o rosto pálido e a voz cansada. Sorrindo, desejei-lhe bom dia: “Viu, Maria, como cheguei rápido?” Fiz isso, para mudar aquele clima de tristeza em esperança.

Maria Antônia me chamou até o quarto de José Roberto. Ele tinha mais de cinquenta anos. Sempre vivera lutando, com a saúde

debilitada. A mãe, viúva, dedicava todo o seu tempo a seu único filho. Ministrei o sacramento da unção dos enfermos. Não demorou muito para a tristeza do coração daquela mãe ser levada para longe, pelo vento do Espírito Santo.

Fui convidado a ir até a cozinha para tomar um cafezinho. Numa das paredes, havia um quadro de São Benedito e uma foto de um

homem, bem vestido, de terno preto, lenço no bolso e chapéu. “Quem é aquele ali?”, perguntei. “Ah, padre, é o João, meu marido. Fomos casados durante cinquenta e cinco anos. Ele morreu em 2010”.

Ela me contou como se conheceram, numa fazenda de café da região. Falou do namoro, do dia do casamento e do nascimento do José Roberto. Recordou momentos tristes e alegres vividos por eles.

João era um homem trabalhador, dedicado à família, mas tinha uma limitação: “Ele era sistemático, padre! Se as coisas não saíssem como ele queria, fechava-se em seu mundo e não conversava com ninguém. Se eu deixasse o tempo correr, ficaríamos semanas sem dizer

uma palavra sequer um ao outro. Mas, consegui desenvolver uma técnica para quebrar o silêncio dele: bolinhos de chuva! Quando percebia que ele estava zangado, ao se aproximar o horário de seu retorno do trabalho, pegava uma bacia, dois ovos, duas colheres de açúcar, uma xícara de chá de leite, farinha de trigo, para dar ponto, uma colher de sopa de fermento, açúcar e canela. Rapidamente, os bolinhos estavam crocantes e quentinhos. Mas havia mais um segredinho que eu guardava a sete chaves: para os bolinhos ficarem no ponto, o óleo precisava estar bem quente e o fogo baixo, senão eles ficariam crus por dentro. Eu fazia a maioria desse jeito, mas alguns, deixava crus, de propósito.

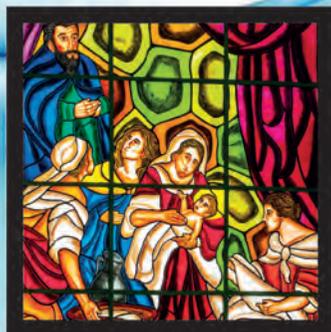
João lambia os beijos com os quitutes. Elogiava-me e, como sempre, reclamava dos queimados por fora e moles por dentro. Assim, voltávamos a conversar”.

Despedi-me de Maria Antônia com água na boca e o coração cheio de alegria. No caminho para casa, pensei nas famílias que sofrem pela falta de diálogo, amor, compreensão, paciência e perdão. Quantos casamentos são desfeitos por coisas pequenas, que vão crescendo, alimentadas pela mágoa e pelo ressentimento! Diante de um conflito em sua família, você busca uma solução ou deixa a indiferença tomar conta do seu coração? Que tal seguir a ideia de Maria Antônia e preparar alguns bolinhos de chuva? ●



Transparência e qualidade garantida

Paróquia São João Batista, Itaim Paulista - SP



- Igrejas
- Residências
- Comércio
- Estética
- Qualidade

R. José Severino Filho, 170, Pirituba, Arujá - SP | CEP 07417-380 | Tel: 11 4655-2721
www.vitralarte.com.br | email: vitralarte@vitralarte.com.br
Solicite orçamento sem compromisso

25 anos de
Tradição



CRIAÇÃO: obra-prima das MÃOS DE DEUS

Por Pe. Sérgio Jeremias de Souza

Em uma das cidades por onde passei recentemente, estacionei o carro próximo de uma pracinha. daquelas assim, pequeninas, construídas para ser um oásis em meio ao concreto das casas e prédios. Todavia, com o tempo, parece ter perdido a sua vocação: estava mal cuidada, o mato tomando conta, quase nenhuma flor. As pessoas passavam por ela como se passassem por uma via pública qualquer. Refleti naquele momento: como teria sido no seu início? Que beleza possuía?

Sempre chamou a minha atenção, na Bíblia, o relato do Gênesis sobre a Criação do mundo. Por diversas vezes, o escritor bíblico afirma: “E Deus viu que tudo era bom”. Penso no cuidado de Deus com a obra que estava sendo criada

como o cuidado do jardineiro daquela pracinha, ao plantar as flores e as árvores pela primeira vez. Como todo bom jardineiro, com certeza conseguiu antever a beleza

que surgiria, antes mesmo que ela despontasse com todo o seu vigor. E não é Deus o verdadeiro jardineiro? E não é este mundo um imenso Jardim de Deus?

Identificação Pessoal com a Natureza

Material

Cartolina, tesoura, papel e caneta.

Utilidade pastoral

Refletir sobre a Criação e a importância de se manter uma relação cordial e sustentável com os elementos criados por Deus.

Como organizar

Desenhe diferentes elementos da natureza em uma cartolina (também podem ser utilizados recortes de jornal, revista etc). Durante a dinâmica, cada participante deve procurar um elemento na natureza que mais lhe chama a atenção e reflete: Por que o escolhi? O que ele me diz?

Organize pequenos grupos para partilha das informações. Cada grupo se junta com o outro e faz uma nova partilha;

Ao final da atividade, faça a leitura e uma breve reflexão de Gênesis 1, 1-25.

Mas este mundo, como aquela pracinha de interior, precisa de cuidados constantes. De nada adianta reclamarmos do desmatamento, do aquecimento global, se não realizamos nossas pequenas tarefas diárias para preservar o ambiente ao nosso redor. E isso precisa ser feito com atitudes práticas e concretas. Fazendo-o, estou sendo parceiro de Deus na obra da Criação e na conservação deste mundo.

Aprendi, nas aulas de Teodiceia, que toda a natureza é como um grande espelho que reflete a perfeição do Criador. Ou seja: querendo saber mais sobre a beleza, harmonia, bondade, generosidade e inteligência de Deus, eu posso encontrar referências em toda a Criação. Ela está ali, como uma imensa biblioteca, esperando apenas ser consultada. Mas não acontece também, como em nossas casas, de esquecermos da natureza com toda a sua riqueza e beleza, como se esquece um valioso livro em nossas estantes? O tesouro está aí e não lhe damos valor.

Penso que as novas gerações têm muito a nos ensinar. Estão crescendo mais sensíveis ao meio ambiente. São educadas, desde cedo, na importância dos pequenos gestos para a cura deste “planeta-jardim”, obra de um grande Artista. Os santos também nos ajudam nesta redescoberta de Deus, que está na Criação, mas não se confunde com ela: isto seria panteísmo.

São Francisco de Assis intuiu a bondade e generosidade da obra criada ao perceber a presença divina em tudo. O Cântico do Irmão Sol é um dos escritos deixados pelo

pobrezinho de Assis. Nele, Francisco fraterniza-se com as criaturas do cosmos e as chama de irmã e irmão. Ao escrevê-lo, Francisco de Assis estava praticamente cego, quase não podia ver a luz do sol. Naquele momento, deixou que o seu Sol, que é Cristo, brilhasse dentro de si mesmo, irradiando luz a todas as criaturas. No belo de cada criatura, Francisco descobre a grandeza do mistério do Altíssimo e se percebe como uma das criaturas amadas, entre todas as outras, formando juntas uma única família, uma fraternidade universal. Eis um trecho deste belo poema:

*Altíssimo, onipotente, bom Senhor,
Teus são o louvor, a honra e toda
bênção
Somente a ti, ó Altíssimo, eles
convêm,
e homem algum é digno de
mencionar-te.*

*Louvado sejas, meu Senhor, com
todas as tuas criaturas
Especialmente o senhor irmão sol,
o qual é dia, e por ele nos ilumina.
Ele é belo e radiante com grande
esplendor,
de ti, Altíssimo, traz a imagem.*

(Trecho do Cântico do Irmão Sol)

Se Francisco chama as criaturas de irmãs, então podemos dizer que elas são da nossa família. Para ele, a fraternidade vai além da realidade humana, é universal. E, numa família, todos cuidam uns dos outros. Cuidemos, então, da natureza. Cuidemos da nossa casa! Cuidemos de nossa extensão familiar; pois nascemos das mãos de Deus. ●



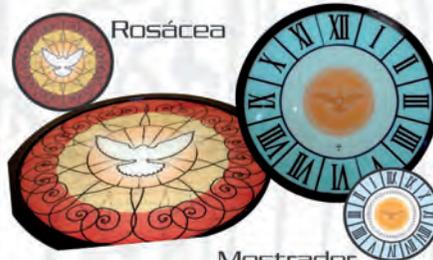
pe_sergio@yahoo.com.br

BEATEK

Relógios de Igreja



**Fabricação
Restauração
Mecanismos
Mostradores**



Mostrador

Sinos

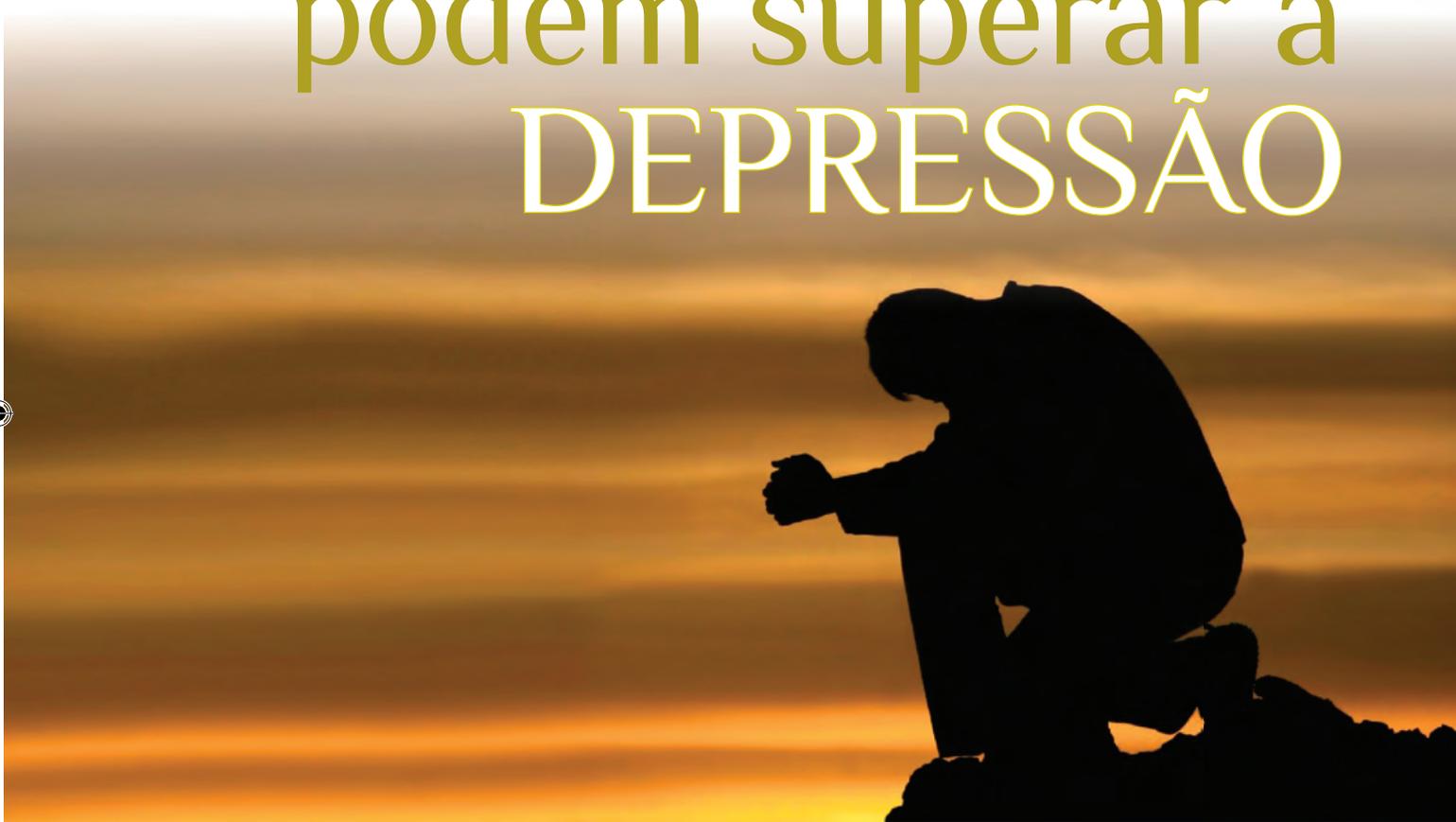


**Martelo
Balanço do Sino
Sino
Eletrônico**



**www.beatek.com.br
51- 3338.4606**

Como os católicos podem superar a DEPRESSÃO



Por Aaron Kheriaty

“Compreender a depressão pode ser mais simples se estivermos munidos de apoio médico e psicológico de um lado, e da Tradição Católica de outro”

A Tradição Católica – inclusive os escritos dos Doutores da Igreja e dos santos – tem algo valioso a dizer àqueles que sofrem de uma grande aflição: a depressão.

A depressão é comumente mal interpretada; muitas pessoas



acreditam que se trata de uma tristeza intensa e prolongada, quando de fato é uma doença complexa, que pode impactar profundamente a saúde física e mental de uma pessoa. Devido a essas crenças errôneas, aqueles que padecem de depressão clínica frequentemente sofrem em silêncio.

Quando uma pessoa sofre de câncer, geralmente conta com a empatia de amigos e de parentes, com o apoio da comunidade, às vezes é mencionada nas intenções da missa. As pessoas que têm depressão podem até contar com a ajuda de alguns familiares e amigos íntimos, mas essas tentativas, no geral, são ineficazes e desprovidas de real compressão. Raramente há menção do problema publicamente, devido ao estigma de “doença mental”.

Lembro-me de uma paciente, uma mulher católica, casada, com diversos filhos e netos, que sofria tanto de câncer de mama quanto de uma depressão severa. Uma vez, ela me confessou que, se tivesse a possibilidade de eliminar apenas uma das enfermidades, seria a depressão, pois causava mais sofrimento do que o câncer.

Em 2003, São João Paulo II mencionou a depressão em uma de suas mensagens. Para o pontífice, a doença é sempre um dilema espiritual: “A depressão é frequentemente acompanhada de uma crise existencial e espiritual, que leva à incapacidade de enxergar sentido na vida”. Nessa mesma mensa-

gem, ele falou sobre como não profissionais, motivados pela compaixão e pela caridade cristã, podem auxiliar aqueles que têm depressão. “O papel daqueles que cuidam de pacientes de depressão e não são profissionais consiste, acima de tudo, em ajudá-los a redescobrir a autoestima, em ter confiança nas próprias habilidades, ter interesse no futuro e desejo pela vida. É importante estender a mão a essas pessoas, fazê-las perceber a ternura de Deus, integrá-las à comunidade de fé e vida em que se sintam aceitas, compreendidas, apoiadas, respeitadas; em uma palavra, em que sintam que podem amar e ser amadas.”

Depressão, ciência e fé

A depressão é uma condição complexa, que afeta mais do que as emoções; ela aleija a cognição, a percepção de mundo, a saúde física e o bom funcionamento do corpo. As causas da depressão são igualmente complexas. O modelo médico que caracteriza a depressão apenas como “um desequilíbrio químico do cérebro” é verdadeiro, mas incompleto. A neurobiologia e a genética são, sim, fatores importantes para o desenvolvimento da doença, mas há de se considerar os aspectos psicológicos, interpessoais, comportamentais, culturais, sociais, morais e – por que não? – espirituais.

Os sacramentos não têm o poder de curar condições como a depressão. No entanto, eles podem desempenhar um papel fundamental na recuperação da saúde. Quando me confesso, posso ouvir palavras de absolvição do sacerdote e experimentar uma poderosa sensação de alívio

Deve-se levar em consideração todos essas perspectivas complementares ao tratar a depressão. Medicamentos e outras formas de tratamento químico têm um importante papel terapêutico em alguns casos, assim como a psicoterapia, guiada por um profissional competente e sensível. Para as pessoas de fé, os tratamentos deveriam ser integrados com apoio e direção espiritual, oração e sacramentos.

Toda verdade é sinfônica: há harmonia entre fé e razão, teologia e ciência. Compreender a depressão pode ser mais simples se estivermos munidos de apoio médico e psicológico de um lado, e da Tradição Católica de outro. É necessário



desenvolver um diálogo construtivo, como apontou João Paulo II a um grupo de psiquiatras, em 1993: “Pela própria natureza, o trabalho de vocês, com frequência, leva-os ao limiar do mistério humano. Requer sensibilidade para se embrenhar nos emaranhados da mente e do coração do homem, e abertura para compreender as preocupações que regem as vidas. Essas áreas são de extrema importância para a Igreja, daí a necessidade de um diálogo construtivo entre ciência e religião, para que haja mais luz sobre o mistério do ser humano em sua plenitude”.

São João Paulo II afirmou, ainda, que um diálogo genuíno pressupõe que ambas as partes envolvidas têm algo relevante a dizer uma a outra. O confessor nunca foi o local correto para curar distúrbios da mente, e o divã não é lugar para se absolver um pecado. “O confessor não é e nem pode ser uma alternativa ao consultório de um analista ou psicoterapeuta, da mesma maneira que ninguém pode esperar que o sacramento da Penitência cure por completo condições verdadeiramente patológicas. O confessor não é médico ou ‘curandeiro’, no sentido técnico do termo. Na verdade, se a condição do penitente requer cuidado médico, o confessor não deveria lidar sozinho com o problema;

deveria encaminhar a pessoa a um profissional honesto e competente”.

Os sacramentos, por si sós, nunca tiveram o poder de curar condições como a depressão. No entanto, eles podem desempenhar – e desempenham – um papel fundamental na recuperação da saúde. O princípio da “sacramentalidade” na teologia católica, baseado na doutrina cristã da Encarnação, afirma que o mundo material pode mediar realidades espirituais. Como criaturas constituídas de carne e alma, nós nos relacionamos com Deus através dos sentidos. Se a culpa de pecados passados me consome (situação frequente em casos de depressão), quando me confesso, posso ouvir palavras de absolvição do sacerdote, em nome de Cristo e da Igreja.

Muitas pessoas que se dirigem à confissão descrevem uma poderosa experiência de cura. São capazes de sair daquele ambiente com a sensação de que, de fato, foram perdoadas, que o fardo carregado foi aliviado. O sistema sacramental católico é condizente com o nosso poder de recuperação psicológica: precisamos ouvir aquelas palavras de absolvição para vivenciar mais plenamente a misericórdia divina. Sabemos também que o pecado que remoemos não somente arranha nosso relacionamento com Deus, mas também com os próximos. Na

confissão, há uma experiência de reintegração com a comunidade.

Da mesma maneira, ao participar da missa, o sofrimento do paciente une-se ao sofrimento de Cristo, que padeceu tanto física quanto psicologicamente. Na comunhão, eu recebo a carne e o sangue que Ele ofereceu para a minha redenção, para a minha cura. Embora a comunhão não cure magicamente todas as doenças físicas e mentais, a graça do sacramento nos fortalece.

O Senhor diz àqueles que sofrem o mesmo que disse aos apóstolos, durante a Santa Ceia: “Em verdade, em verdade vos digo: haveis de lamentar e chorar, mas o mundo se há de alegrar. E haveis de estar tristes, mas a vossa tristeza se há de transformar em alegria” (João 16,20). E Ele assegura: “No mundo haveis de ter aflições. Coragem! Eu venci o mundo” (João 16, 33). ●

*Dr. Aaron Kheriaty é diretor do centro de residência e educação médica no Departamento de Psiquiatria da Escola de Medicina da Universidade da Califórnia, nos Estados Unidos. É também autor do livro *Catholic Guide to Depression* (“Guia católico para a depressão”, em tradução livre).

**Artigo publicado originalmente no jornal *Catholic Herald* (www.catholic-herald.co.uk), traduzido e editado por Carla Maria Carreiro.

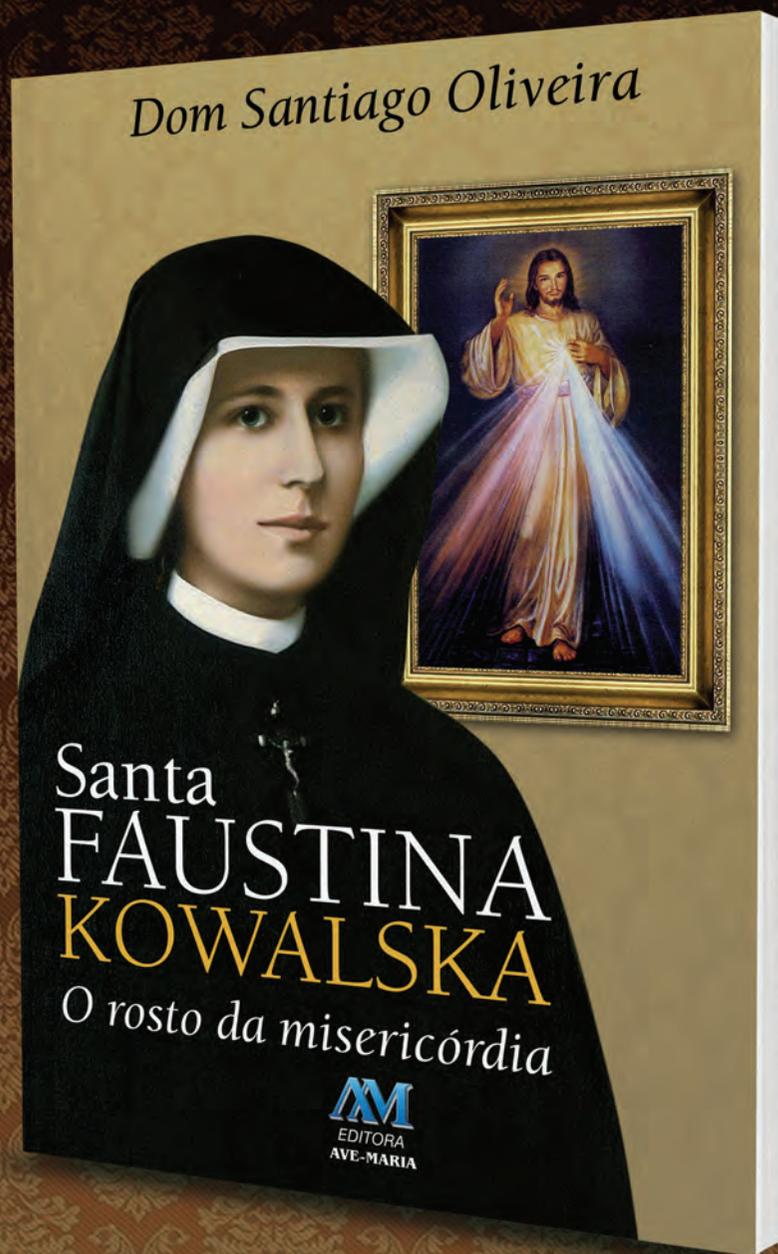
“TODA ALMA QUE CRÊ E TEM CONFIANÇA EM MINHA MISERICÓRDIA A OBTERÁ”

Com base no diário escrito por Santa Faustina Kowalska, Dom Santiago Olivera narra com grande profundidade e paixão a vida e a espiritualidade da Apóstola da Divina Misericórdia. Nesta obra, o leitor conhecerá através das mensagens de consolo e de esperança da santa, o profundo amor que o Senhor tem por nós em sua infinita misericórdia.



R\$ 19,90

12x18 cm • 88 págs.



Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria



À venda nas melhores livrarias,
pelo televentas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br

PRIMEIROS SOCORROS



Como agir em casos de emergência

Por Maria Beatriz de Deus e Toledo

Situações de emergência podem ocorrer a qualquer pessoa, em qualquer ambiente: em casa, na rua, no trabalho, na escola. No entanto, é comum que, em casos de incidentes, fiquemos atordoados ou não saibamos exatamente como proceder. Nessas horas, noções básicas de primeiros socorros podem antecipar o auxílio médico e até mesmo salvar vidas.

Os primeiros socorros são um conjunto de procedimentos que devem ser tomados rapidamente, para evitar o agravamento do quadro no qual uma vítima se encontra, antes de receber cuidados especializados. No entanto, é fundamental ter ciência do que se está fazendo,

para que a ajuda não piore o quadro em que a pessoa se encontra. Nesses casos, manter a calma e agir com prontidão faz toda a diferença.

Conheça a seguir algumas situações em que o conhecimento de procedimentos de primeiros socorros pode ser imprescindível para a vítima, e confira algumas dicas de como auxiliá-la nessas situações.

Desmaio

Em casos de desmaio, é preciso arejar o ambiente e afrouxar as roupas da vítima. Se a pessoa retornar a consciência por si só, faça-a se sentar com os joelhos pouco afastados um do outro e a cabeça entre os mesmos. Molhe a testa e

a nuca. Caso esteja inconsciente, coloque-a com a cabeça mais baixa que o resto do corpo e a mantenha aquecida até que o socorro chegue.

Afogamento

Em casos de afogamento, se a respiração não for restabelecida dentro de 3 a 4 minutos, as funções cerebrais interrompem e podem levar a danos cerebrais e à morte. Por essa razão, é imprescindível obter socorro o mais rápido possível.

Retire a vítima o quanto antes da água, verifique se está consciente, se respira e se o coração bate. Coloque a vítima de barriga para baixo e com a cabeça virada



para a lateral. Comprima a caixa torácica da pessoa de 3 a 4 vezes, para que a água saia. Se a vítima ainda não estiver respirando, alterne a respiração boca a boca com a compressão cardíaca (leia os procedimentos no box abaixo). Atenção: nunca se lance à água caso não saiba nadar bem, nem se deixe agarrar pela vítima, que estará em um momento de pânico. Atire uma corda ou uma boia em direção a ela.

Envenenamento e intoxicação

Se a pessoa estiver consciente, é importante obter o máximo de informações possíveis sobre o que ocasionou o envenenamento ou a intoxicação (comida, medicamento, fumaça, produtos tóxicos, picada de animais peçonhentos ou insetos etc.), se foi ingerida, inalada ou absorvida de outra maneira, e há quanto tempo ocorreu o envenenamento. Essas

informações deverão ser fornecidas aos profissionais de saúde imediatamente. Alguns sintomas auxiliam na identificação: hálito diferente; coloração dos lábios alteradas; enjoos, vômitos ou convulsões; alucinações; lesões na pele, sangramentos etc.

No caso de o coração parar de bater, faça a massagem cardíaca. Previna o estado de choque, mantendo a vítima aquecida. Se ela tiver ingerido alimento estragado, medicamento em excesso, inseticida ou alguma planta venenosa, induza-a ao vômito. Se tiver ingerido querosene, gasolina ou algum ácido, não a faça vomitar, porque pode agravar ainda mais o seu estado.

Ferimentos

Lave o local ferido (se não houver fratura) com água e sabão para prevenir infecção, faça compressão no local com pano limpo ou gaze, envolva o ferimento com ataduras

e conduza a vítima para receber assistência qualificada.

Se os ferimentos foram provocados por faca, prego, projétil de arma de fogo etc., não retire esses objetos caso estejam presos à vítima.

Asfixia

Se a vítima estiver consciente, encoraje-a a tossir vigorosamente. Se ela continuar asfixiada, é indicado fazer a manobra de *Heimlich*: coloque ambos os braços em torno do abdômen da pessoa em dificuldade, logo acima do umbigo. Segure o punho com a outra mão e dê quatro apertões rápidos e vigorosos, com movimentos para dentro e para cima.

Caso a vítima esteja inconsciente, chame a emergência médica e inicie a reanimação cardiopulmonar.



mbeatriz_bia@yahoo.com.br

Reanimação cardiopulmonar

A Reanimação Cardiopulmonar (RCR) é um conjunto de procedimentos que tem o objetivo de garantir a oxigenação dos órgãos quando a circulação do sangue de uma pessoa é interrompida, ou seja: quando ela tem uma parada cardiopulmonar. Esses procedimentos podem ser feitos em adultos, crianças e bebês (excluindo-se recém-nascidos das compressões torácicas). Inicie a manobra com 30 compressões, depois faça duas insuflações e repita o ciclo, até que o socorro chegue.



Procedimentos básicos da respiração

Desaperte as roupas da vítima, em especial ao redor do pescoço, cintura e peito;
Examine se há objetos obstruindo a boca e a garganta da vítima;
Inicie a respiração de socorro assim que a vítima estiver na posição correta. Tape o nariz da vítima com o polegar e o indicador, abra a boca dela e assopre duas vezes com a sua boca.

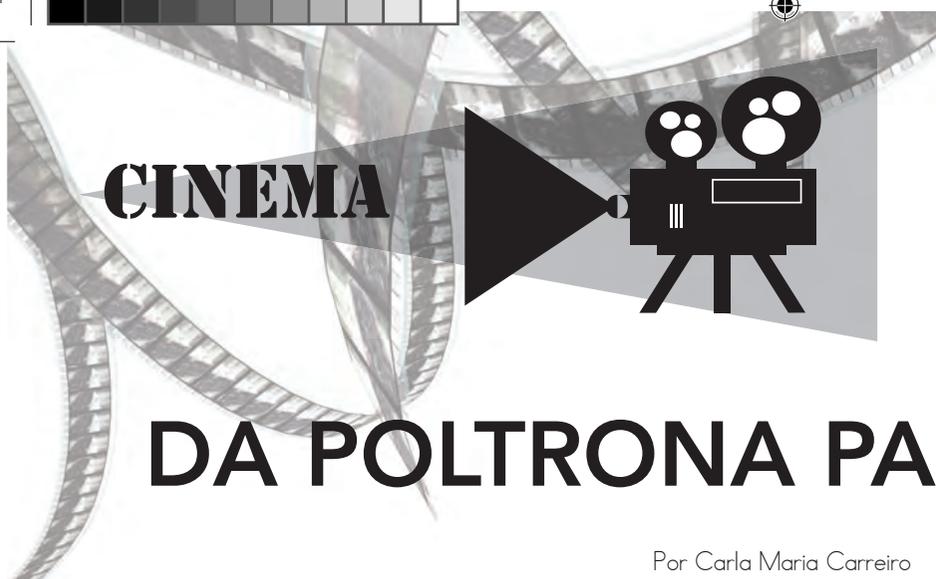


Procedimentos básicos da massagem cardíaca

Coloque a vítima de barriga para cima, sobre uma superfície plana e dura;
Coloque suas mãos sobrepostas e espalmadas na metade inferior do osso esterno, no centro do peito da pessoa; os dedos não devem tocar a parede do tórax para evitar fraturas;
Comprima 30 vezes o peito da vítima, em um tempo de aproximadamente 18 segundos.

Fontes: Ministério da Saúde/Fundação Oswaldo Cruz





DA POLTRONA PARA O SOFÁ

Por Carla Maria Carreiro

Junho; inverno; casacos e cobertores fora do armário. No mês em que a estação mais fria do ano bate às portas, as distribuidoras nacionais agendaram dezenas de lançamentos em DVD e Blu-Ray. Entre as novidades, alguns filmes muito aguardados, como *A gran-*

de beleza, *Capitão Philips*, *Trapaça* e a versão de *Robocop*, do diretor brasileiro José Padilha, sucesso de público e de crítica.

Confira alguns longas-metragens que estarão disponíveis para serem assistidos em casa já neste mês.

ENTRE NÓS



O MORDOMO DA CASA BRANCA



1926, Macon, Estados Unidos. O jovem Eugene Allen vê seu pai ser morto sem piedade por Thomas Westfall (Alex Pettyfer), após estuprar a mãe do garoto. Percebendo o desespero do jovem e a gravidade do ato do filho, Annabeth Westfall (Vanessa Redgrave) decide transformá-lo em um criado de casa, ensinando-lhe boas maneiras e como servir os convidados. Eugene (Forest Whitaker) cresce e passa a

trabalhar em um hotel ao deixar a fazenda onde cresceu. Sua vida dá uma grande guinada quando tem a oportunidade de trabalhar na Casa Branca, servindo o presidente do país, políticos e convidados que vão ao local. Entretanto, as exigências do trabalho causam problemas com Gloria (Oprah Winfrey), a esposa de Eugene, e também com seu filho Louis (David Oyelowo), que não aceita a passividade do pai diante dos maus tratos recebidos pelos negros nos Estados Unidos.

O mordomo da casa branca (*The butler*). EUA, 2013. 142 min. Direção: Lee Daniels. Com Forest Whitaker, Oprah Winfrey, Terrence Howard, Mariah Carey. Disponível em DVD e Blu-Ray a partir de 13 de junho.

Thriller brasileiro lançado nos cinemas no início de 2014, *Entre nós* mostra a história de sete jovens amigos escritores que viajam para uma casa de campo para celebrar a publicação do primeiro livro do grupo. Lá, eles escrevem cartas, que serão abertas dez anos depois. A viagem acaba em uma tragédia após a morte de um dos amigos. Mesmo assim, eles se reúnem dez anos depois para lerem as cartas que haviam escrito.

Entre nós. Brasil, 2013. Direção: Paulo Morelli. Com Caio Blat, Paulo Vilhena, Carolina Dieckmann, Maria Ribeiro, Júlio Andrade. Disponível em DVD e Blu-Ray a partir de 25 de junho.

A GRANDE BELEZA



Em Roma, durante o verão, o escritor Jap Gambardella (Toni Servillo) reflete sobre sua vida. Ele tem 65 anos de idade, e desde o grande sucesso do romance *O Aparelho Humano*, escrito décadas atrás, ele não concluiu nenhum outro livro. Desde então, a vida de Jep se passa entre as festas da alta sociedade, os luxos e privilégios de sua fama. Quando se lembra

de um amor inocente da sua juventude, Jap cria forças para mudar sua vida, e talvez, voltar a escrever.

A grande beleza (*La grande bellezza*). Itália/França, 2013. 142 min. Direção: Paolo Sorrentino. Com Toni Servillo, Carlo Verdone, Sabrina Ferilli, Carlo Buccirosso, Iaja Forte. Disponível em DVD e Blu-Ray a partir de 5 de junho.

NEBRASKA

Woody Grant (Bruce Dern) é um homem idoso que acredita ter ganho US\$ 1 milhão após receber pelo correio uma propaganda. Decidido a retirar o prêmio, ele resolve ir a pé até a distante cidade de Lincoln, em Nebraska. Percebendo que a teimosia do pai o fará viajar de qualquer jeito, seu filho David (Will Forte) resolve levá-lo de carro. Só que no caminho Woody sofre um acidente e bate com a cabeça, precisando descansar. David decide mudar um pouco os planos, passando o fim de semana na casa de um de seus tios antes de partir para Lincoln. Só que Woody conta a todos



sobre a possibilidade de se tornar um milionário, despertando a cobiça não só da família como também de parte dos habitantes da cidade.

Nebraska (*Nebraska*). EUA, 2013. 115 min. Direção: Alexander Payne. Com Bruce Dern, Will Forte, June Squibb. Disponível em DVD e Blu-Ray a partir de 25 de junho. ●

Outros lançamentos para junho (DVD e Blu-Ray)

Trapaça (4 de junho)

Capitão Philips (4 de junho)

Ela (25 de junho)

Robocop (25 de junho)

Clube de Compras Dallas (5 de junho)

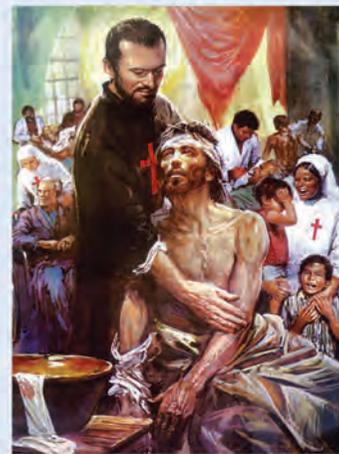
O quinto poder (11 de junho)

Alabama Monroe (18 de junho)



carla_mcs@hotmail.com

PADRES E IRMÃOS CAMILIANOS *a Serviço da Vida*



"Estive enfermo e me visitaste"
(Mt 25, 36)

Jovem, junte-se a nós, seja um Camiliano também!

CONTATOS

Seminário São Camilo – Ceará

Rua Monte Rei, 300

60836-120 Fortaleza - CE

Fone: (85) 3476-8359

vocacionalfortaleza@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Minas Gerais

Rua Cel. Lucas Magalhães, 373

37958-000 Monte Santo de Minas – MG

Fone: (35) 3591-1614

vocacionalmontesanto@camilianos.org.br

Seminário São Camilo – Paraná

Av. Camilo Di Lellis, 868

83323-000 Pinhais – PR

Fone: (41) 3667-5069

vocacionalpinhais@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Espírito Santo

Rua Sabina Scárdua Fardim, 02

29304-340 Cachoeiro do Itapemirim – ES

Fone: (28) 3511-6356

vocacionalcachoeiro@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Rio de Janeiro

Estrada Velha da Tijuca, 45

20531-080 Rio de Janeiro – RJ

Fone: (21) 2238-3509

vocacionaltijuca@camilianos.org.br

Comunidade São Camilo – Brasília

S.G.A. Norte – Quadra 914 – Conj. "G"

70790-140 Brasília – DF

Fone: (61) 3226-0300

vocacionalbrasilvia@camilianos.org.br



Serviço de Animação Vocacional

Avenida São Camilo, 1200

Granja Viana - Cep.: 06709-150 - Cotia - SP

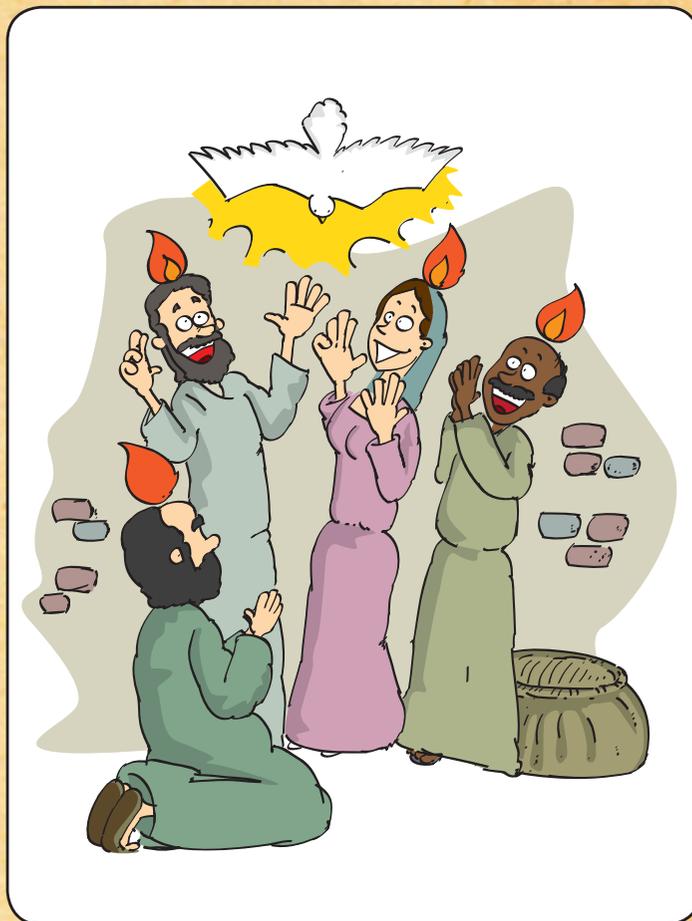
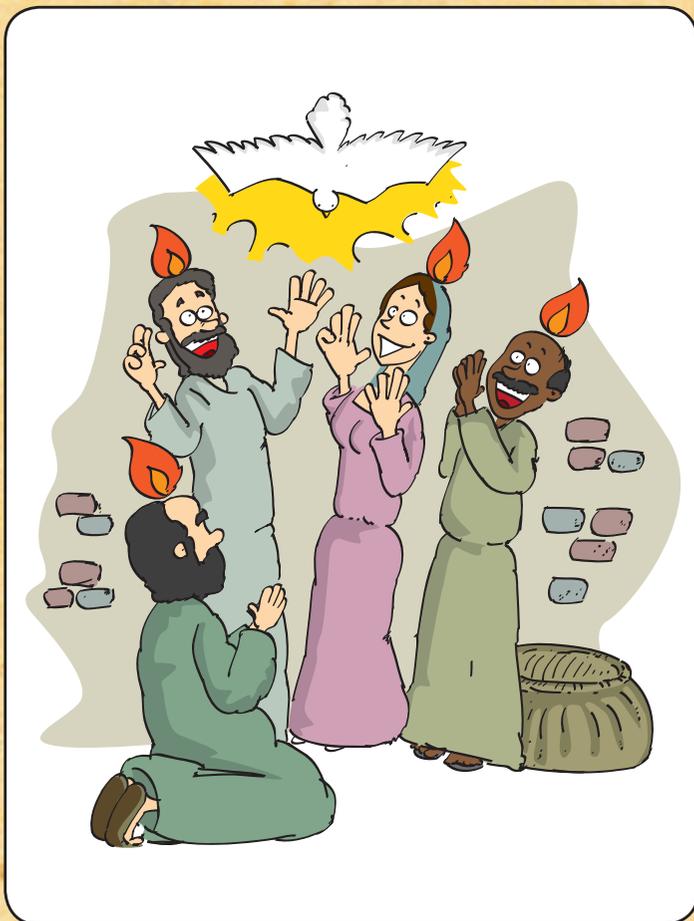
Telefone: (11) 3872-7063

www.camilianos.org.br vocacional@camilianos.org.br

ENCONTRO INFANTIL

PENTECOSTES É UMA FESTA QUE COMEMORA A VINDA DO ESPÍRITO SANTO SOBRE OS DISCÍPULOS DE JESUS, CINQUENTA DIAS DEPOIS DA PÁSCOA, CONFORME ELE TINHA PROMETIDO.

AS FIGURAS ABAIXO MOSTRAM O MOMENTO EM QUE O ESPÍRITO SANTO DESCE SOBRE OS DISCÍPULOS. ENCONTRE CINCO DIFERENÇAS ENTRE AMBAS AS FIGURAS.



O ILUSTRADOR: O ENCONTRO INFANTIL DESTA EDIÇÃO FOI ILUSTRADO POR FERNANDO TANGI, DESIGNER E ILUSTRADOR. SEUS TRABALHOS PODEM SER VISTOS TAMBÉM NO SITE: WWW.YBDIGITALCONTENT.COM.BR



VOCÊ CONHECE OS SETE DONS DO ESPÍRITO SANTO? TROQUE OS SÍMBOLOS PELAS LETRAS E DESCUBRA QUAIS SÃO:

□ = A	● = B	← = C	≡ = D	♥ = E	□ = F	◆ = H	○ = I	⊠ = L	⊖ = Ê
⌚ = M	■ = N	⌘ = O	⬠ = P	⊗ = R	⊡ = S	× = T	☑ = U	⊖ = Z	

□ ⌘ ⊗ × □ ⊠ ♥ ⊖ □

⊡ □ ● ♥ ≡ ⌘ ⊗ ○ □

← ○ ⊖ ■ ← ○ □

← ⌘ ■ ⊡ ♥ ⊠ ◆ ⌘

♥ ■ × ♥ ■ ≡ ○ ⌚ ♥ ■ × ⌘

⬠ ○ ♥ ≡ □ ≡ ♥

× ♥ ⌚ ⌘ ⊗ ≡ ♥ ≡ ♥ ☑ ⊡

FAÇA A LEITURA DA PRIMEIRA CARTA DE PAULO AOS CORÍNTIOS (1COR 12,4-6) E COMPLETE OS ESPAÇOS EM BRANCO ABAIXO:

HÁ DIVERSIDADE DE _____, MAS UM SÓ _____.
 Os ministérios são diversos, mas um só é o _____.
 Há também diversas operações, mas é o mesmo _____ que opera tudo em todos.





SABOR & ARTE NA MESA

Por Lucielen Souza, nutricionista

LAGARTO AO MOLHO MADEIRA

Ingredientes

- 1 kg de lagarto bovino;
- Sal a gosto;
- 2 colheres (sopa) de azeite;
- 1 colher (chá) de manteiga;
- 1 ramo de alecrim;
- 3 dentes de alho amassados.

Molho madeira

- 3 colheres (sopa) de azeite;
- 3 dentes de alho em fatias;
- 2 xícaras (chá) de cebola roxa em pedaços;
- 1 xícara (chá) de alho poró em rodelas;
- 1 xícara (chá) de cenoura em fatias;
- 1 xícara (chá) de champignon cortado;
- 1 pimenta dedo de moça sem semente picada;
- 2 xícaras (chá) de vinho madeira;
- 1 xícara (chá) de caldo de carne;
- 1 xícara (chá) de tomate sem semente em pedaços;
- ½ xícara (chá) de cebolinha picada;
- 1 colher (sopa) de amido de milho (opcional).



Reprodução / Receitas da Nobuko

Modo de preparo

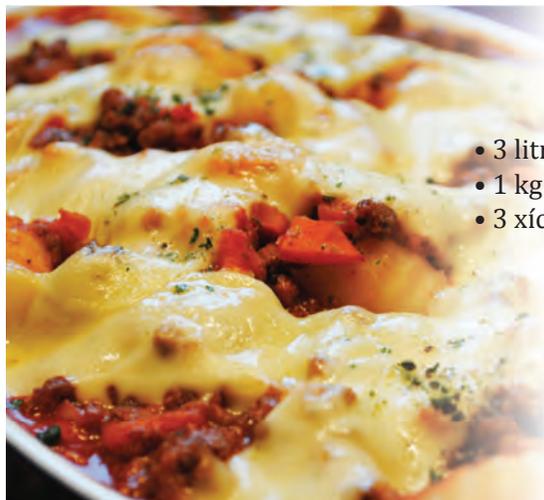
Valor calórico

18.5 kcal por porção (porção média).

Em uma travessa, tempere o lagarto com sal. Aqueça bem uma panela de pressão, coloque o azeite, o alho e a manteiga e doure a peça, virando-a de ambos os lados. Feche a panela e cozinhe por cerca de 50 minutos. Desligue o fogo e corte a peça em fatias.

Molho madeira: em uma frigideira, doure o alho no azeite. Acrescente a cebola, a cenoura, o alho poró, o champignon, a pimenta e refogue um pouco. Adicione o vinho madeira e ferva até evaporar o álcool. Coloque o caldo de carne e reduza um pouco mais. Coloque o tomate e finalize com a cebolinha. Acerte o sal. Caso o molho ainda esteja ralo, coloque o amido hidratado e deixe ferver por alguns segundos até engrossar.

Reprodução / Küchenzubereien



Valor calórico

145.2 kcal por porção (concha média).

NHOQUE DE FORNO

Ingredientes

- 3 litros de água fervente;
- 1 kg de massa pronta para nhoque;
- 3 xícaras (chá) de molho de tomate;
- 150 g de mozzarella cortada em tiras finas;
- 150 g de presunto cortado em tiras finas;
- 1 xícara (chá) de queijo parmesão ralado.

Modo de preparo

Preaqueça o forno em temperatura alta. Tempere a água com sal e óleo, coloque nela o nhoque e, quando eles subirem à superfície, retire-os com uma escumadeira. Disponha metade do nhoque numa forma refratária, cubra com metade do molho de tomate, metade da mozzarella e metade do presunto. Repita o procedimento com a outra metade dos ingredientes. Polvilhe com o queijo parmesão e leve ao forno por 10 minutos.



Você também pode ajudar a transformar vidas.

Apresente a *Revista Ave Maria* a seus familiares e amigos.

Por apenas
R\$ 50,00 ao ano,
receba **12 edições**
e ajude aos projetos
sociais dos Missionários
Claretianos.



A *Revista Ave Maria* é a primeira revista mariana do Brasil. Criada especialmente para a família, ela é preparada com muita dedicação e tem a missão de levar informações atuais e conhecimentos sobre a Igreja Católica, aproximando as pessoas de Deus e de nossa mãe Maria.

Presenteie ou indique a *Revista Ave Maria* para seus familiares e amigos. Peça para que a pessoa preencha a carta-resposta abaixo e entregue em uma agência de correios. Se preferir, ela pode ligar para o **0800 7730 456** ou enviar um e-mail para **assinaturas@avemaria.com.br**

Contamos com você!

Indico a pessoa abaixo para se tornar assinante

Quero dar uma assinatura de presente

(preencha no 1º quadro os dados da pessoa presenteada e no 2º, seus dados para envio de boleto)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Endereço para envio de cobrança (no caso de presente)

Nome do assinante:	
Endereço:	Número:
Bairro:	CEP:
Cidade:	Estado:
CPF:	E-mail:
Data de nascimento:	Telefone: ()

Cole aqui:



A primeira revista mariana do Brasil



CARTA – RESPOSTA
NÃO É NECESSÁRIO SELAR

O selo será pago por
AÇÃO SOCIAL CLARETIANA

AC SANTA CECÍLIA
01227-999 SÃO PAULO – SP

CEP: -

Cidade: _____ Estado: _____

Endereço: _____

Remetente: _____



de 23 a 26 de setembro

Local: Centro de Eventos Padre Vitor Coelho de Almeida
no Santuário Nacional de Aparecida

CONGRESSO DE GESTÃO ECLESIAL

**MAIS UMA VEZ,
NO MAIOR CENÁRIO TURÍSTICO
RELIGIOSO BRASILEIRO**

DESCONTOS PROGRESSIVOS (PARA GRUPOS):

De 2 a 5 participantes: **5% de desconto**

De 6 a 10 participantes: **10% de desconto**

Acima de 10 participantes: **15% de desconto**

- **MATERIAL DIDÁTICO INCLUSO**
- **COFFEE BREAK**

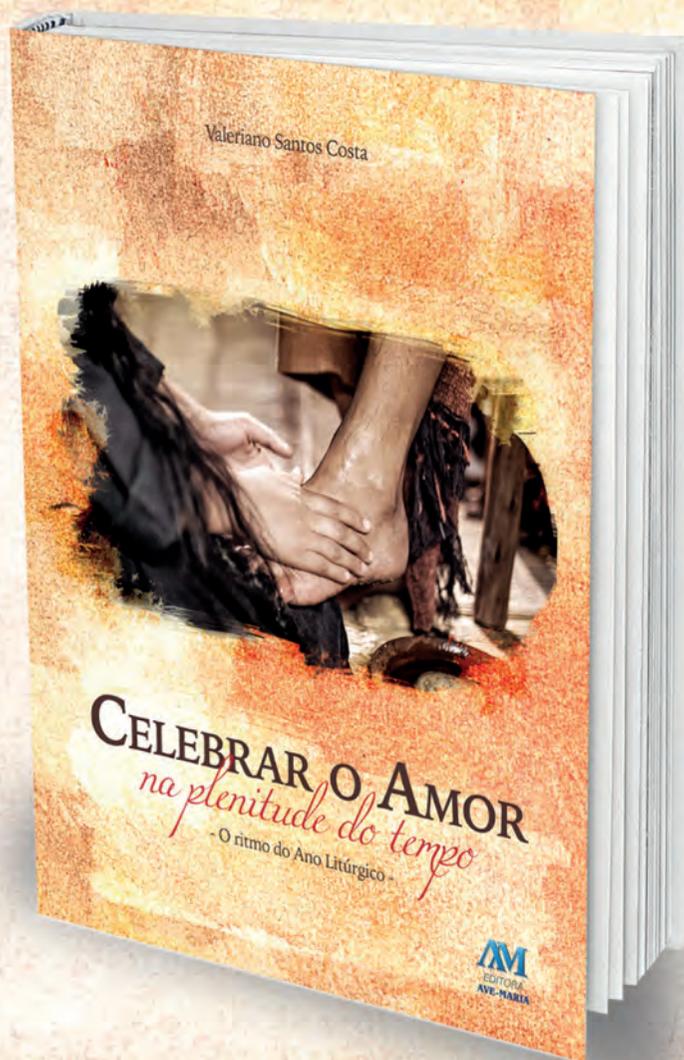
INSCRIÇÕES: (11) 2099.6688

conage@promocat.com.br www.conage.com.br

LANÇAMENTO

CELEBRAR O AMOR NA PLENITUDE DO TEMPO

- O RITMO DO ANO LITÚRGICO -



Nesta obra, Pe. Valeriano Santos Costa nos convida a mergulhar nas profundezas do amor de Deus, que se realiza na vida e na obra de seu filho Jesus Cristo, através dos Tempos e Solenidades do Ano Litúrgico, ensinando-nos assim a viver a fé pelo amor.

R\$ 19,90

14x21cm - 88 págs.

Siga-nos nas redes sociais



EditoraAveMaria



@editoravemaria



EditoraAveMaria

AM
EDITORA
AVE-MARIA

À venda nas melhores livrarias,
pelo tele vendas **0800 7730 456**
ou no site www.avemaria.com.br